Novembro - Dezembro 2020

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



Um Mundo Em Crise: O Que Mais Pode Acontecer?

8 A Mensagem dos Profetas Para Nossa Geração
11 A Encruzilhada dos Estados Unidos: Qual Caminho Vai Tomar?
14 O Papel Profético dos Estados Unidos na História • **17** Missão e Destino dos Peregrinos
20 O Que Você Vai Ganhar Nesse Natal? • **23** Por Que Jesus Cristo Voltará? • **26** "Minha Paz Vos Dou"

3 • Um País Irreconhecível

4 • Um Mundo Em Crise: O Que Mais Pode Acontecer?

O ano de 2020 tem sido um tempo de turbulência em todo o mundo. À medida que nos aproximamos do fim do ano, o que será que os leitores desta revista precisam entender sobre o que tem acontecido e o que isso significa para o futuro?

8 • A Mensagem dos Profetas Para Nossa Geração

Os profetas bíblicos têm muito a nos dizer hoje, pois eles declaram não apenas o que acontecerá, mas também o motivo disso — e como devemos receber essa verdade de Deus.

11 • A Encruzilhada dos Estados Unidos: Qual Caminho Vai Tomar?

O que está causando tanta divisão e caos na sociedade norte-americana? Por que existem visões tão diferentes sobre o futuro da nação? E o que isso significa para você?

Coluna Lateral: A Agenda Destrutiva do Movimento Vidas Negras Importam

14 • O Papel Profético dos Estados Unidos na História

Deus fez grandes promessas aos patriarcas bíblicos Abraão, Isaque e Jacó. Essas promessas nunca foram cumpridas nos tempos antigos. Entretanto, esse papel geopolítico profetizado e essas abundantes bênçãos podem ser comparados ao que os Estados Unidos e outros povos de língua inglesa têm experimentado. E isso não é mera coincidência. **Coluna Lateral:** Seria Uma Atitude Racista Reconhecer a Identidade Israelita de Um País?

17 • Missão e Destino dos Peregrinos

Neste 400º aniversário da chegada do navio Mayflower à América do Norte, devemos entender alguns aspectos bíblicos do que os 'pais peregrinos' e seus sucessores 'puritanos' alcançaram e transmitiram.

Coluna Lateral: O Objetivo Puritano de Viver Sob Os Preceitos Divinos

20 • O Que Você Vai Ganhar Nesse Natal?

Promoção do materialismo, dívidas impagáveis para as famílias, mentiras e festas pagãs — tudo isso faz parte da magia da época do Natal.

23 • Por Que Jesus Cristo Voltará? (Segunda Parte)

Cristo prometeu que voltaria, mas por que Ele precisa voltar? Nesta segunda e última parte dessa série, analisamos outras razões para a segunda vinda de Jesus. O que Ele deixou para fazer aqui na Terra?

26 • "Minha Paz Vos Dou"

Como podemos experimentar o dom da paz de Deus? Através do exemplo de Jesus Cristo e dos princípios bíblicos divinos, aproximando-se de Deus e confiando sempre nEle.







Capa: johan63/iStock/Getty Images Plus Fotos, do cimo: johan63/iStock/Getty Images Plus, Jennie Augusta Brownscombe, Wavebreak Media Ltd/123RF

QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

Em Angola somos representados pela *Igreja de Deus Mundial em Angola* e qualquer doação pode ser depositada na conta bancária abaixo:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: www.revistaboanova.org / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027,
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola:
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 633 506 / +244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*



Scott Ashley
Editor-chefe

Um País Irreconhecível

O ano de 2020 deve entrar para os livros de história. Presenciamos o desenrolar de vários cenários de mudanças no mundo—uma terrível doença pandêmica que rapidamente se espalhou pelo mundo, consequências econômicas devastadoras à medida que as nações eram paralisadas para evitar a propagação do coronavírus, um colapso das viagens mundiais enquanto muitos países entravam em quarentena obrigatória, e governos vigiando a vida dos cidadãos.

Milhões de pessoas foram condenadas a um confinamento domiciliar, milhares de prisioneiros foram libertados das prisões (aparentemente para evitar a disseminação da Covid-19) e milhares de pessoas seguem protestando pelas ruas dos Estados Unidos, realizando saques e incêndios. Muitas delas foram presas, mas, geralmente, alguns políticos solidários à causa as libertam para que continuem espalhando o terror na população ordeira.

Além de tudo isso, nós ainda temos as más notícias "normais" e rotineiras sobre guerras, fomes, corrupção política e governamental, genocídios, quebra de safra, desastres naturais e assim por diante.

E tudo isso está longe de terminar. Quando muitos de vocês receberem esta edição, os Estados Unidos já terão entrado noutro ciclo eleitoral que afetará a todos nós. Diga-se de passagem, *A Boa Nova não apoia nenhum partido político, mas somos obrigados a enfrentar a realidade* política ao nosso redor, pois essas mudanças nos Estados Unidos também afetarão a todos os países de língua portuguesa.

Estamos acostumados a ver políticos fazendo promessas, que sabem que não podem cumprir, para tentar persuadir as pessoas a votar neles. Geralmente conseguimos nos desvencilhar disso. *Mas este ano é diferente*.

Nos últimos anos, temos visto situações em que certos partidos políticos ganharam força suficiente para exercer controle total sobre tudo o que está sob sua influência. Assim, os políticos de carreira conseguem implantar livremente suas plataformas políticas e metas.

Qual foi o resultado disso em todos os países? Enormes cargas tributárias, um aumento de pessoas sem-teto, uma epidemia de abuso de substâncias químicas, escolas falidas, infraestrutura em ruínas, aposentadorias onerosas e insustentáveis, um constante aumento da criminalidade, mais burocracia e taxas para as empresas e o êxodo de cidadãos de algumas cidades.

Se você tem prestado atenção nos últimos meses, então deve ter notado as ideias radicais propostas pelos políticos de um dos principais partidos dos Estados Unidos. Em 5 de julho, o candidato a presidente deste partido tuitou que se seu partido ganhar a eleição, eles "*não vão apenas reconstruir a nação, mas transformá-la*". Sua lista de propostas revela um plano bem elaborado para *mudar permanentemente o governo* e transformar a sociedade norte-americana em algo muito diferente.

Aqui estão as etapas desse plano de governo. Reflitam sobre como isso afetará outros países:

• Abolir as regras de obstrução do Senado dos Estados Unidos que exigem uma votação de sessenta por cento para leis ou decisões importantes. Isso acabaria com mais de duzentos anos de história e tradição de cooperação e deliberação antes de fazer mudanças significativas. Se essas regras forem extintas, o partido estaria livre para:

• Conceder status de estado ao Distrito de Columbia e Porto Rico—oferecendo àquele partido um total de mais quatro senadores liberais confiáveis e mais alguns membros liberais na Câmara dos Deputados.

• Aumentar a quantidade de membros da Suprema Corte de nove para quinze membros ou mais—e preencher essas vagas extras com juízes ativistas liberais que criam leis em vez de interpretar a lei. Isso tornaria a Suprema Corte permanentemente tendenciosa à esquerda e daria a ela uma capacidade imparável de criar novas leis por meio de decretos judiciais, em vez de atuar por meio da exigência constitucional, que prevê que o Congresso é que elabora as leis.

• Abrir as fronteiras dos Estados Unidos e mudar as políticas e as leis de imigração para que entrem mais imigrantes não qualificados ou pouco qualificados, que vão acabar dependendo permanentemente da assistência do governo e que apoiarão aqueles políticos que fizerem mais promessas. E isso incluiria um "caminho para a cidadania" para milhões de estrangeiros ilegais, alterando permanentemente o equilíbrio político em toda a nação.

• Restringir ainda mais os direitos de liberdade de expressão, garantidos pela Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos, e o direito de portar armas conforme determinado na Segunda Emenda Constitucional. Isso alteraria, de forma permanente, os direitos garantidos pela constituição, instituídos especificamente para ajudar a evitar qualquer tentativa de instauração de um governo absolutista.

Se tudo isso for concretizado, logo, os Estados Unidos que conhecemos não existirão mais. E também o mundo inteiro sofreria uma mudança permanente.

E exatamente essas propostas foram apresentadas e repetidas publicamente nos últimos dias, na medida em que a campanha política ficava mais acirrada. E os muitos apoiadores deste partido que controlam os canais de mídia social e a grande mídia estão trabalhando arduamente para marginalizar e calar as poucas vozes conservadoras e os que apoiam a Bíblia.

Vivemos em tempos perigosos. O chão está se movendo sob nossos pés. As profecias de um mundo muito diferente—em que *os Estados Unidos não existem mais como uma nação viável*—estão se alinhando.

O que você pode fazer diante de tudo isso? *Orar. Aproximar-se de Deus. Preparar-se espiritualmente para o que está por vir*. Leia esta edição da revista com muita atenção. E continue lendo *A Boa Nova* para entender o que você precisa fazer! ***BN***





Um Mundo Em Crise: O Que Mais Pode Acontecer?

O ano de 2020 tem sido um tempo de turbulência em todo o mundo. À medida que nos aproximamos do fim do ano, o que será que os leitores desta revista precisam entender sobre o que tem acontecido e o que isso significa para o futuro?

por Darris McNeely

No dia primeiro de janeiro, o ano de 2020 começou para mim com um voo para Hong Kong. Dezenas de milhares de manifestantes estavam nas ruas da cidade naquele dia, continuando seu protesto de meses contra o Partido Comunista Chinês (PCC). Quatro dias depois, nossa equipe voou de volta para os Estados Unidos, no momento em que a China admitia ao mundo que uma nova doença de coronavirus (Covid-19), estava se alastrando pela cidade de Wuhan e representava uma séria ameaça. Este foi um início sinistro do que se tornaria o ano mais tumultuado da história recente.

Esse período que se aproxima do fim do ano é um bom momento para examinar o que aconteceu no cenário mundial para compreender o que isso significa num contexto mais amplo da profecia bíblica e do propósito de Deus na história. Nenhum dos eventos do ano aconteceu por acaso, ou seja, sem o envolvimento divino. Muitos se perguntam, e com razão, se já estamos nos aproximando do tempo da intervenção de Cristo nos assuntos mundiais para estabelecer o Reino de Deus na Terra.

A visão do profeta bíblico Habacuque

Ao longo do ano, tenho sido constantemente lembrado de uma passagem de uma escritura profética do governo de Deus sobre as nações. No livro de Habacuque, o profeta teve uma visão de Deus entre as nações em um tempo de crise em que as nações estavam sendo abaladas pelos acontecimentos. Ele escreve:

"Vejo Deus atravessar os desertos, vindo de Edom; o Santo vem do monte Parã. Seu esplendor envolve os céus, e a terra se enche de Seu louvor. Sua vinda é radiante como o nascer do sol; raios de luz saem de Suas mãos, onde está escondido Seu poder.

"A peste marcha adiante dEle, e a praga vem logo atrás. Quando Ele para, a terra estremece; quando Ele olha, as nações tremem. Ele derruba os montes perpétuos e arrasa as colinas antigas; dEle são os caminhos eternos" (Habacuque 3:3-6, Nova Versão Transformadora).

Esta é uma visão de Deus *marchando entre as nações submetidas a um julgamento*. Isso seria como se Ele estivesse fazendo um balanço—medindo—dos eventos entre as pessoas da Terra. Há agitação e tremor entre as nações e, curiosamente, peste e praga. E coisas que parecem firmes e inabaláveis—montanhas e colinas—são abaladas e desmoronam.

O cenário é de desordem nas nações. Deus está julgando o que parece ser um prelúdio para mais eventos que ainda estão por vir. Essa é uma cena que nos mostra que Deus está sempre presente e nada escapa ao Seu conhecimento. Ele é o juiz de toda a Terra. O propósito de Deus na história e na profecia avança no ritmo dEle e de acordo com Seu tempo.

Porém, essa descrição desse cenário visa nos trazer conforto, apesar de "tremermos" por conta das incertezas dos acontecimentos deste ano, nos perguntando o que vem a seguir e esperando um retorno ao "normal" ou qualquer outra coisa semelhante. Na verdade, essa é uma cena que nos traz esperança em tempos difíceis.

Vamos examinar um pouco esse "abalo" nas nações de hoje.

O Covid-19 e suas consequências

Enquanto escrevo isto (no início de setembro), estamos vendo muitas nações emergirem da paralisação mundial ocorrida em março em resposta à ameaça de centenas de milhares, e até milhões, de mortes por conta da pandemia da Covid-19. Rapidamente, o mundo cancelou viagens, suspendeu eventos esportivos e fechou comércios, restaurantes e locais de entretenimento para conter esse vírus.

Em um mês, milhões de pessoas ficaram desempregadas. As nações montaram grandes estruturas sanitárias para testar, tratar e lidar com esse novo vírus, que ainda não tem cura conhecida nem vacina. Felizmente, as perspectivas de mortes ficaram bem abaixo das projeções e o mundo está retornando gradualmente às atividades.

Mas aconteceu algo ainda pior que isso.

As consequências econômicas da pandemia e da paralisação foram enormes. Enfrentamos o medo de uma depressão econômica enquanto perdura a realidade de uma recessão. O desemprego continua alto e parece que muitos segmentos da economia terão uma recuperação muito lenta—se é que vão se recuperar.

Milhares de restaurantes fecharam e aqueles que reabriram estão trabalhando com uma capacidade reduzida devido à obrigação do distanciamento social. Muitas pequenas empresas de prestação de serviços não resistiram ao bloqueio total, apesar dos trilhões de dólares de ajuda do governo. Os pequenos varejistas e até mesmo grandes redes que há décadas estão no mercado declararam falência. As companhias aéreas, os hotéis e a indústria do turismo e de eventos acreditam que levará anos para voltarem aos níveis anteriores à pandemia.

johan63/iStock/Getty Images Plus

Apesar de tudo isso, a Bolsa de Valores de Nova York teve um bom desempenho no fim do verão norte-americano, atingindo um pico acima de vinte e nove mil pontos, perto de seu máximo histórico do início do ano. Tudo isso é um paradoxo. Será que a economia mundial entrará em uma longa recessão ou, ainda pior, em uma depressão econômica? Ou será que vai se recuperar mais rápido do que o esperado em meio à demanda reprimida associada à resiliência dos mercados, manufatura e tecnologia? Caso uma vacina seja disponibilizada, a economia mundial pode começar a se recuperar mais rápido do que se espera.

Mas o prejuízo já está feito, e até aqui o efeito do aumento da dívida dos Estados Unidos é incalculável. Os Estados Unidos e, até em certo ponto, o resto do mundo vão continuar enfrentado o sério desafio de uma teoria econômica sólida. Isso é um testemunho da magnitude da riqueza econômica no mundo desenvolvido em paralelo com o *timing* de Deus até mesmo nos eventos econômicos.

O impacto psicológico da pandemia e da ruptura econômica e social ainda é desconhecido. O confinamento de famílias e o fechamento de escolas criaram condições em que a violência doméstica contra mulheres, crianças e idosos pode passar despercebida. Autoridades de saúde esperam ver um aumento do suicídio e dos transtornos mentais entre as populações mais jovens, como adolescentes e homens de meia-idade.

A China vai sair mais poderosa dessa situação?

O vírus se originou na China, e o governo local negou seu perigo e nada fez enquanto muitos turistas, trabalhadores e empresários chineses espalhavam o vírus pelo mundo ao viajarem utilizando os modernos meios de transportes disponíveis hoje em dia.

A questão é até que ponto a China vai aproveitar essa crise e continuar se esforçando para exercer seu poder sobre a Ásia, o Oriente Médio e até mesmo sobre os Estados Unidos? A ambição da China de se tornar o país mais importante do mundo não é segredo para ninguém. E se seus líderes atingirem esse objetivo, isso vai representar uma grande crise não apenas para os Estados Unidos, mas também para a Europa, a Ásia e o resto mundo.

Um relatório recente do Departamento de Defesa dos Estados Unidos sobre os militares da China revelou o crescimento das forças armadas chinesa. A China é a potência militar que mais está crescendo no mundo hoje. Recentemente, atingiu a meta de construir a maior marinha do mundo.

Em 2035, a China pode se tornar a maior potência do mundo. Para conseguir isso, a China precisa exercer influência e poder em todo o mundo—algo que atualmente ela não consegue fazer porque não tem bases militares para isso. Em contraste, os Estados Unidos têm oitenta bases militares ao redor do mundo, o que lhes dá uma vantagem considerável sobre a China. Mas em todas as outras principais áreas, a China está crescendo com a intenção de superar os Estados Unidos. E essa influência tem sido um fator desestabilizador na Ásia e em áreas ao oeste, onde a China está se expandindo.

No início deste ano, a China reprimiu Hong Kong, impondo mudanças nas leis, tornando crime qualquer dissidência contra o Partido Comunista. Isso praticamente acabou com os protestos em Hong Kong. E quando ocorrem, estão sob uma extrema vigilância das autoridades, que agem de forma rigorosa e punitiva. A Hong Kong que visitei em janeiro não existe mais.

O próximo passo que a China poderia dar para mostrar seu poder é assumir o controle de Taiwan, um território muito distante separado do continente chinês pelo estreito de Taiwan que tem 320 quilômetros de extensão. A independência de Taiwan tem incomodado há décadas o Partido Comunista Chinês. Taiwan é protegido por acordos com os Estados Unidos que remontam ao ano de 1982. Mas será que, se os comunistas chineses invadirem Taiwan—e sabe-se que eles planejam fazer isso—os Estados Unidos ou qualquer outra nação não viriam em defesa desse território? A China poderia destruir as bases dos Estados Unidos e dominar a marinha norte-americana se decidisse tomar Taiwan. Essa é uma ameaça que pode se concretizar.

O mundo não fez nada quando a China acabou com a dissidência em Hong Kong. Será que os chineses acreditam que as outras nações não vão intervir quando eles anexarem Taiwan? Este pode ser o próximo foco de conflito na região, que vai gerar uma grande crise para as nações asiáticas e o domínio dos Estados Unidos no Pacífico.

> Para saber o que surgirá desta crise de 2020 é preciso compreender claramente as promessas proféticas de Deus aos patriarcas bíblicos Abraão, Isaque, Jacó e José.

As ambições da China são reais e abrangentes. A China está estendendo sua influência ainda mais na África e no Oriente Médio. Por meio de sua Iniciativa do Cinturão e Rota, a China fez empréstimos e construiu infraestruturas em nações africanas, dando-lhes condições para a extração de minerais valiosos e outros recursos naturais, enquanto ganha uma influência territorial que permite a projeção de seu poder.

As relações da China com o Irã indicam um desejo de estender um apoio valioso a um país que está paralisado pelas sanções norte-americanas e é considerado um pária pelos outros países muçulmanos da região. As ações do Irã têm desestabilizado a região, influenciando até mesmo no recente acordo de paz entre os Emirados Árabes Unidos e o Estado de Israel. A influência da China no Irã causa mais desestabilidade na tênue natureza da política do Oriente Médio.

A estabilidade da Ásia

Os objetivos da China de dominar a Ásia vão contra os interesses dos Estados Unidos, da Austrália, da Índia e de outras nações. A forma como esse conflito será administrado afetará o comércio mundial. A viagem que me levou a Hong Kong este ano incluía uma escala em Cingapura e me deu a oportunidade de entender melhor a economia mundial.

Cingapura fica ao lado do estreito de Malaca e é o segundo maior porto do mundo. O transporte marítimo entre a China, o Japão e o Ocidente passa por esta região. Ali se encontra o quinto maior centro bancário do mundo. Sendo um país importante para a estabilidade asiática, Cingapura não vê com bons olhos as ambições da China nem o conflito dela com os Estados Unidos. Mas Cingapura não quer escolher um lado nesta batalha. Ela anseia por ordem e

estabilidade para cumprir seu papel histórico, que é um legado da colonização britânica nos séculos dezenove e vinte.

Enquanto estava em Cingapura, minhas conversas com os habitantes locais destacaram os sentimentos positivos em relação aos Estados Unidos e outras partes do mundo de língua inglesa. Cingapura não quer que uma potência asiática dominante volte a cruzar seu caminho—ela se lembra bem da Segunda Guerra Mundial e da invasão japonesa. Cingapura entende que os Estados Unidos devem continuar focados na Ásia e tendo forte presença naval, ao mesmo tempo em que sabe que uma "guerra fria" entre a China e os Estados Unidos seria desastrosa. Nações como Cingapura, Filipinas, Vietnã e outras se beneficiam dessa forte presença militar dos Estados Unidos na região, o que impede o domínio da China.

Terminei minha viagem à Ásia, no final de 2019 e início de 2020, com um melhor entendimento do papel dos Estados Unidos na Ásia e no mundo, bem como uma crescente sensação de que, provavelmente, esses acontecimentos levariam à continuidade desse papel no curto prazo.

A revelação de Deus na Bíblia traz uma grande compreensão sobre o papel da geopolítica no mundo moderno. As nações de língua inglesa da América do Norte e da Europa tiveram um impacto significativo não apenas nas nações asiáticas, mas no corrente equilíbrio global de poder em nosso tempo. Para saber o que surgirá desta crise de 2020 é preciso compreender claramente as promessas proféticas de Deus aos patriarcas bíblicos Abraão, Isaque, Jacó e José (ver "O Papel Profético dos Estados Unidos na História" a partir da página 14).

Os historiadores e especialistas em geopolítica da atualidade carecem desse importantíssimo entendimento. Por isso é que até o melhor deles erra ao tentar discernir por que determinados eventos cruciais estão ocorrendo e que fim se dará. A profecia bíblica é a chave para compreender os tempos de hoje e o desenrolar dos eventos mundiais futuros. Um exemplo importante é a China e essa emergente ordem global.

A última jogada da China deve necessariamente seguir o que revela a profecia bíblica. E ela mostra que a China não será uma potência mundial no tempo do fim. Embora a crescente influência da China, sem dúvida, seja um fator importante, outra potência mundial vai surgir em um tempo de crise que surpreenderá o mundo (consulte nossos guias de estudo bíblicos gratuitos *O Livro de Apocalipse Revelado* e *Estamos vivendo no Tempo do Fim?*). Para entender melhor o assunto, precisamos examinar outra tendência atual pouco compreendida.

A marcha do globalismo

Nos últimos quatro anos, assistimos a uma marcha constante de uma ordem mundial que acabou sendo obstruída pela eleição do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e suas políticas. A ênfase do presidente Trump nos interesses globais norte-americanos tem preocupado os líderes mundiais que estão conduzindo o mundo para uma união de Estados cada vez mais estreita, sem as restrições das fronteiras, leis e interesses nacionais provincianos.

A política externa dos Estados Unidos tem sido de críticas às Nações Unidas, à OTAN e, mais recentemente durante esta pandemia, à Organização Mundial da Saúde. Um grande número de soldados foi retirado do Iraque e da Alemanha. O histórico e abrangente Tratado de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) entre os Estados Unidos, Canadá e México foi revisto com o intuito de buscar condições mais favoráveis aos fabricantes e trabalhadores norte-americanos.

As políticas da administração Trump têm sido um desvio temporário desse desejo de eliminar as fronteiras nacionais—essencialmente, os modernos Estados-nação—e a criação de uma ordem mundial administrada por órgãos transnacionais de justiça, economia e política. Isso contribuiu para aumentar os sentimentos hostis contra Trump e gerou incertezas sobre o compromisso dos Estados Unidos com os tratados que sustentam esse projeto global.

Somado a isso está a decisão da Grã-Bretanha de deixar a União Europeia, que tem previsão de concluir-se até o fim deste ano. O desejo da Inglaterra de manter sua autonomia no comércio e na política mundial, além da crescente burocracia da estrutura da União Europeia, pressionou a Europa agir em comum acordo e reavaliar seu impulso em direção a uma união de Estados cada vez mais estreita.

O futuro do Reino Unido no comércio e nas alianças mundiais traz a possibilidade de uma união mais estreita com seus outros principais parceiros da Comunidade Britânica (Canadá, Austrália e Nova Zelândia). E se os Estados Unidos se unissem a uma potencial aliança *anglosférica*, o mundo poderia testemunhar a criação de um bloco de nações com um PIB duas vezes maior que o da União Europeia.

Ambos os acontecimentos—a reafirmação dos Estados Unidos de focar-se primeiro em seus próprios interesses e o Brexit—refletem uma profunda crise para aqueles que desejam criar uma ordem global baseada em regras transnacionais. Este objetivo de líderes e pensadores no poder é um desejo utópico de longa data—o sonho de uma paz mundial sob um benevolente regime global.

A União Europeia é o exemplo mais forte disso no mundo. Seja enfrentando conflitos entre nações, a pobreza e doenças ou a mudança climática no planeta, esses líderes creem que a solução para esses grandes problemas mundiais somente pode ser encontrada em um poderoso superestado, onde os interesses nacionais são deixados de lado por um bem maior.

Esse projeto global que está em andamento desde o fim da Segunda Guerra Mundial tem sido desafiado nos últimos cinco anos por esses dois eventos. Por causa da hegemonia dos Estados Unidos, seu envolvimento é fundamental para os objetivos dessa ordem mundial. Os especialistas entendem que, para esse sistema mundial entrar em vigor, os Estados Unidos teriam que decidir entregar voluntariamente sua soberania nacional a essa potência global. O presente domínio geopolítico dos Estados Unidos, juntamente com as políticas do seu atual governo, impede que isso aconteça no momento.

Mas os eventos podem mudar rapidamente. Um presidente e uma administração diferentes poderiam alterar esse curso e restabelecer as políticas pelas quais os Estados Unidos seriam absorvidos pelas forças do globalismo. Uma mudança econômica provocada pelo endividamento excessivo dos Estados Unidos pode fazer com que este perca seu papel econômico dominante.

Ou um novo poder na Europa, com profundas raízes históricas que remontam ao tempo do Império Romano, poderia ser revivido e se apresentar como uma força que pode restaurar a ordem em um mundo em crise e substituir os Estados Unidos e as nações de lín-

gua inglesa na ordem mundial. Isso levaria ao que a Bíblia descreve como "tempo de angústia para Jacó" (Jeremias 30:7)—um tempo em que as principais nações de língua inglesa parecem "desaparecer" do cronograma profético da Bíblia como a histórica força do bem no mundo.

A crise nos Estados Unidos

Esse último cenário é o que a profecia bíblica prediz. Poderíamos muito bem estar olhando agora para as causas sistêmicas para esse colapso, que pode surgir do corpo político dos Estados Unidos em 2020. Desde maio, muitas das principais cidades dos Estados Unidos viram a anarquia reinar nas ruas. Os protestos antirracistas em Minneapolis, Seattle, Portland, Chicago e Nova York expuseram uma cancerosa massa de corrupção social no país que ameaça destruí-lo internamente.

Em nome da justiça social e da resistência ao "racismo sistêmico", os Estados Unidos foram lançados em um período de convulsão que é a maior ameaça a sua coesão social nos últimos cinquenta anos. A podridão da corrupção política, a decadência social e o fracasso institucional foram expostos de uma maneira que chocou a geração mais velha, que compreende muito bem a ameaça desse tipo de comportamento.

Todo o mundo está olhando para o que está acontecendo e se perguntando se os Estados Unidos terão condições morais e força de caráter suficiente para recompor-se e continuar liderando o mundo. Se essa autoaversão e a anarquia continuar dominando o país, a capacidade dos Estados Unidos em liderar o mundo pode ser gravemente prejudicada.

A descrição do profeta Isaías acerca do processo corruptor que aniquila uma nação é estranhamente parecida com as atuais notícias sobre os Estados Unidos: "Ai da nação pecadora, do povo carregado da iniquidade da semente de malignos, dos filhos corruptores! Deixaram o Senhor, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás. Porque seríeis ainda castigados, se mais vos rebelaríeis?

"Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas amolecida com óleo. A vossa terra está assolada, e as vossas cidades, abrasadas pelo fogo; a vossa região, os estranhos a devoram em vossa presença; e está devastada, como em uma subversão de estranhos" (Isaías 1:4-7).

Talvez a crise mais significativa do mundo de hoje seja esse cenário de polarização e agitação social sem precedentes nos Estados Unidos. As acusações de que os Estados Unidos são irremediavelmente racistas e que têm um histórico de sociedade perversa que só piorou o mundo, está levando esse país à beira de uma irreversível divisão nacional. Se essa falsa narrativa perdurar, ela sufocará o espírito de um povo que defendeu a liberdade e a justiça ao longo de sua extraordinária, embora imperfeita, história.

Os Estados Unidos tiveram suas falhas graves, mas é a única nação na história que consagrou os valores e princípios da liberdade em seus documentos de fundação. A Declaração de Independência afirma que "todos os homens são criados iguais . . . e dotados de certos direitos inalienáveis". E os mais de 240 anos de história dessa nação mostram um povo que tem buscado criar uma sociedade onde esse ilustre e nobre objetivo seja alcançado. Os Estados Unidos lutaram por esses ideais. E foi à guerra na Europa em duas ocasiões para libertar aquelas nações de governos totalitários, que buscavam extinguir esses ideais em suas tentativas de conquista do mundo.

Mas se nessa altura os Estados Unidos forem levados a pensar que são irremediavelmente racistas, injustos e indignos de liderar o mundo, surgirá um vácuo de liderança na esfera mundial. E esse espaço será preenchido por uma potência mundial que prometerá paz e ordem—mas esse poder, como revela a profecia bíblica, destruirá todos os que se opuseram a ele. Então, isso é o que vemos quando analisamos como a ordem mundial está sendo reformulada em 2020.

Sua oportunidade

Se o mundo nesse final de 2020 está em um tempo de pausa, como aquele tempo descrito em Habacuque em que Deus estava medindo aquelas nações em choque, assim cada um de nós também está tendo esse tempo de oportunidade. Agora é a hora de buscar o discernimento e a ajuda de Deus. Agora é hora de *você* buscá-Lo de todo o coração e pedir perdão ao Deus da graça e da misericórdia.

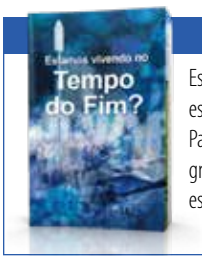
Através desta revista, *A Boa Nova*, você tem recebido uma mensagem de advertência e um chamado para entender o verdadeiro Deus e Seu Filho, Jesus de Nazaré. Você está tendo a oportunidade de conhecer toda a plenitude e o propósito de Deus para a sua vida.

Em última instância, Deus governa as nações e está guiando toda a história para cumprir o propósito dEle. O que estamos vendo nos eventos mundiais de hoje é mais do que um ciclo histórico de interesses políticos e nacionais. Estamos testemunhando os capítulos finais da experiência humana que vão levar ao tempo em que Jesus Cristo surgirá na glória de Sua segunda vinda! Então, Ele trará a esta Terra o Reino de Deus para substituir todos os reinos deste mundo.

A Boa Nova apresenta as chaves bíblicas do entendimento que pode levá-lo a submeter sua vida fielmente a Cristo, o Rei desse reino vindouro. Essas chaves vão lhe mostrar como submeter sua vida ao Cristo vivo e a confiar nEle hoje. Pois, Ele é o juiz que está no umbral celeste esperando o momento em que o Pai vai ordenar Sua intervenção pessoal na história em todo o mundo.

Comecei este artigo com a visão do profeta Habacuque. Então, vamos voltar ao final dessa visão de intervenção e julgamento de Deus. Apesar de estar falando sobre um tempo de provação, o profeta conclui com estas palavras: "Todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da Minha salvação. O Senhor Deus é a Minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente" (Habacuque 3:18-19, ARA).

Agora é a hora de andarmos com Deus e Jesus Cristo, que trarão força e confiança a nossas vidas. Independentemente do que venha acontecer nos próximos meses, Deus está guiando a história em direção ao dia em que Cristo surgirá na glória de Seu Reino! ***BN***



PARA SABER MAIS

Estamos vivendo em uma época muito importante em que o mundo está mudando diante de nossos olhos. O que tudo isso significa? Para entender melhor, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Estamos vivendo no Tempo do Fim?* Um exemplar grátis está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

A Mensagem dos Profetas Para Nossa Geração

Os profetas bíblicos têm muito a nos dizer hoje, pois eles declaram não apenas o que acontecerá, mas também o motivo disso — e como devemos receber essa verdade de Deus.

por Victor Kubik

Um estereótipo comum de um profeta bíblico é de um homem irado, com manto e olhos penetrantes e uma longa barba gritando palavras de condenação. Prevendo o fim do mundo, ele conclama as pessoas ao arrependimento, mas suas palavras amedrontadoras e intimidantes caem em ouvidos surdos.

Frequentemente, a palavra "profecia" é associada a desgraças, destruição, depressão, desespero e morte—ademais, as palavras "Apocalipse" e "Armagedom" também trazem uma conotação dramática.

Mas você sabia que a maioria das profecias bíblicas não diz respeito a previsões terríveis? Por meio da profecia, Deus confirma Seu relacionamento conosco e explica Seu envolvimento com o mundo. Através da profecia, passamos a entender todo o motivo da primeira vinda de Jesus Cristo, bem como o poder de Seu futuro retorno!

Elas nos mostram o que o futuro nos reserva e que Deus revelou Seu amor pela humanidade ao enviar Seu Filho para nos salvar—não apenas pelo Seu sacrifício passado, mas também pelo Seu retorno para construir uma sociedade que viverá por valores que garantam a paz, a prosperidade e uma vida feliz para as famílias. Essa revelação é o evangelho ou as *boas novas*!

Note esta encorajadora profecia de Ezequiel 36: "Darei a vocês um coração novo, com novos pensamentos e desejos. Darei a vocês um espírito novo. Em vez de terem corações duros como pedra, que só queriam saber de pecar, vocês terão corações de carne, para poderem Me obedecer. Colocarei dentro de vocês o Meu Espírito; assim vocês serão capazes de viver conforme as Minhas leis, e obedecer aos Meus mandamentos . . .

"Quando tudo isso estiver acontecendo... Espantados, os outros povos hão de dizer: 'Vejam, essa terra parecia um deserto, mas agora parece até o jardim do Éden! As cidades que estavam em ruínas foram reconstruídas. Antes estavam desertas, mas agora estão cheias de gente . . . Então as nações vizinhas, as poucas que não foram destruídas, saberão que Eu, o Senhor, reconstruí esta nação! Levantei as cidades derrubadas e fiz os campos secos produzirem belas colheitas. Eu, o Senhor, prometo isto e cumprirei a promessa" (versículos 26-36, Bíblia Viva).

Embora essa profecia seja especificamente direcionada ao povo de Israel, Deus estenderá essa promessa a toda a humanidade de acordo com Seu plano. E, nessa profecia, vemos a solução da causa e da raiz dos problemas: *O coração duro e teimoso do homem será substituído por um coração terno e responsivo*. Essa profecia ainda não foi cumprida na escala descrita. No entanto, há muita coisa ali que diz respeito a nós, assim como acontece com todas as outras profecias bíblicas.

Então, a pergunta é: Quem são esses profetas da Bíblia e qual é a mensagem deles para nós hoje?

De uma ponta à outra da Escritura

Notavelmente, grande parte da Bíblia é composta de profecias. Segundo a *The Encyclopedia of Biblical Prophecy* (Enciclopédia da Profecia Bíblica, em tradução livre) de J. Barton Payne, na Bíblia existem 1.239 profecias no Antigo Testamento e 578 no Novo Testamento, perfazendo um total de 1.817 profecias. Essas profecias se encontram em 8.352 versículos da Bíblia, que contém 31.121 versículos, constituindo assim 26,8% do volume da Bíblia. E muitas delas ainda não foram cumpridas.

Os profetas foram mensageiros enviados por Deus para comunicar Sua vontade à humanidade. No Antigo Testamento, quinze livros têm o nome de profetas como Ezequiel, Isaías e Jeremias. Existem outros notáveis, como Zacarias e Daniel. O livro de Salmos, junto com muitos outros livros do Antigo Testamento, também contém muitas profecias. No Novo Testamento, o livro de Apocalipse é quase todo composto de profecias. O apóstolo João fez muitas declarações proféticas na Bíblia, assim também como Pedro e Paulo e outros escritores apostólicos.

Jesus Cristo foi o maior de todos os profetas, que, ao longo de muitos séculos, foi prenunciado por outros profetas. Eles registraram inúmeras profecias distintas sobre a primeira e a segunda vinda de Cristo. Durante Seu ministério, Jesus profetizou sobre a vinda do Reino de Deus, como ele seria e, o mais importante, como nós devemos nos preparar para isso.

Os profetas da Bíblia eram um grupo diversificado de homens experientes, que iam de pastores a conselheiros reais e governantes. Como suas palavras foram escritas por um longo período de tempo, torna-se óbvio que a maioria dos profetas não podia colaborar entre si pessoalmente. Contudo, todos os seus escritos apontavam para a mesma conclusão sobre o destino final do homem: a salvação e o estabelecimento do Reino de Deus na Terra.

A primeira profecia surge nos primeiros capítulos da Bíblia no Jardim do Éden. Ela é uma alusão ao conflito entre Satanás e Cristo. Quando Deus falou à serpente sobre seu destino e encontro futuro com Jesus Cristo, Ele disse: "E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua Semente; Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3:15). Satanás esteve diretamente

envolvido na morte de Jesus, mas o Salvador ressuscitado acabou vencendo o diabo.

A última profecia da Bíblia é uma proclamação de Jesus: "Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora" (Apocalipse 22:20, ARA).

Entre esses dois pontos proféticos encontra-se uma história completa que nos relata o que é o homem e como deve ser nosso relacionamento com Deus. À medida que você entender essa narrativa, verá o desdobramento de uma história incrível sobre o propósito da vida e nosso relacionamento com nosso Deus Criador, que nos fez à Sua própria imagem.

Muito além das previsões

Os profetas fizeram muito mais do que revelar informações futuras. Eles ensinaram sobre um relacionamento com nosso Criador e nossa responsabilidade para com Ele. Ao compreender a profecia, conseguimos ver mais claramente quem é Deus e também entender Sua amorosa intenção de se relacionar com a humanidade.

Por meio da profecia, entendemos como a maldade será erradicada. A profecia mostra como nossa existência será elevada do status mortal ao divino. Essa é uma história inspiradora! A história do homem não é uma colcha de retalhos de eventos desconectados. A profecia une tudo isso e dá sentido às nossas vidas.

Vemos que essas batalhas de hoje nos levarão a um futuro incrível. Como Paulo escreveu: "Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção [ou filiação], a saber, a redenção do nosso corpo" (Romanos 8:20-23).

João também explicou: "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não O conheceu a Ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-Lo como Ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como Ele é puro" (1 João 3:1-3, ARA).

Recebemos a promessa de um novo mundo e de uma futura existência transformada e imortal. Esta é a nossa grande esperança!

Os apóstolos apelaram aos antigos profetas, bem como a Cristo, para contextualizar e atestar a transmissão da mensagem do evangelho. Pedro proclamou: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor. E envie Ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha *até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os Seus santos profetas, desde o princípio*.

"Porque Moisés disse: O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um Profeta [referindo-se a Cristo] semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda alma que não escutar esse Profeta será exterminada dentre o povo. *E todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias*. Vós sois os filhos dos profetas e do concerto que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra" (Atos 3:19-25, grifo nosso).

Vemos aqui, como também em outras passagens, uma mensagem de julgamento e também de bênção.

Entregando verdades fundamentais

Ao longo da história, Deus tem falado por meio de Seus profetas para informar e advertir o mundo do que está por vir: "Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas. Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor Deus, quem não profetizará?" (Amós 3:7-8, ARA).

A revista *A Boa Nova* é uma obra profética que mostra o que Deus tem revelado para essa atual era e para a era vindoura. Embora não tenhamos recebido as profecias diretamente, nós transmitimos a esperança e a advertência entregue pelos profetas da antiguidade. Nosso objetivo é explicar as razões *por que* as coisas estão assim e para onde estão se dirigindo. Pois, é muito importante saber por que esses eventos catastróficos, que foram profetizados, vão acontecer.

Os profetas deveriam falar quando as alianças entre Deus e a nação fossem violadas. Os líderes nacionais estavam cientes das advertências proféticas, mas poucos deram ouvidos a elas. Hoje, Deus continua advertindo ao mundo inteiro sobre essa futura calamidade por causa de escolhas e estilo de vida destrutivo, mas esses avisos seguem sendo desprezados. Como Deus mandou a Jeremias dizer: "Esta é a nação que não atende à voz do Senhor, Seu Deus, e não aceita a disciplina; já pereceu, *a verdade foi eliminada da sua boca*" (Jeremias 7:28, ARA).

E isso é o que está acontecendo em nossa sociedade. A quem podemos recorrer? Em quais notícias você pode confiar na televisão ou na Internet? É sabido que governos totalitários controlam rigidamente as informações. E agora vemos muitos meios de comunicação apresentando informações com fortes inclinações aos seus preconceitos.

O trabalho de um profeta é transmitir a verdade às pessoas, apesar do enorme desafio de ser ouvido. Porém, independentemente disso, os servos de Deus têm a responsabilidade e a obrigação de dizer a verdade e advertir o mundo, clamando em voz alta e mostrando os pecados de nossas nações (ver Isaías 58:1).

Enfrentando um mundo virado pelo avesso

Isaías escreveu sobre a generalizada inversão da moralidade nestes termos: "Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade luz, e da luz, escuridade, e fazem do amargo doce, e do doce, amargo! Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes diante de si mesmos!" (Isaías 5:20-21).

E essa é a atual situação de nossas nações! Estamos ficando cada vez mais moralmente enfermos à medida que nossos líderes e educadores vão perdendo a capacidade de diferenciar corretamente entre o certo e o errado.

Os antigos profetas condenaram o sacrifício de crianças. Embora hoje isso pareça inimaginável, um paralelo contemporâneo salta à mente: *Apenas nos Estados Unidos, sessenta milhões de vidas recém-concebidas já foram aniquiladas*. E não são apenas "tecidos humanos", como dizem os abortistas!

Os profetas denunciaram a injustiça social e a violência cometida contra os vulneráveis e os desfavorecidos. Hoje em dia vemos o aumento da desobediência civil e da violência servindo de pano de fundo contra isso.

Nunca na história da humanidade houve tanta confusão sobre sexualidade e gênero. A abreviatura LGBTQ continua expandindo suas letras. Uma das primeiras descrições de Deus sobre a humanidade diz respeito ao gênero: "*Homem e mulher* os criou, e os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados" (Gênesis 5:2, ARA). Agora muitos afirmam que a limitação a apenas dois gêneros, masculino e feminino, é algo ruim.

Nós somos uma voz clamando que o fim desta civilização está próximo, a menos que haja arrependimento, o que significa mudar a forma como vivemos. Assim proclamamos essa mensagem em alto e bom tom nesta revista e em nosso programa de televisão *Beyond Today*.

Castigo e redenção nacional

O segundo livro de Reis mostra Deus enviando Seus servos para chamar o povo dEle ao arrependimento: "Repetidamente, o Senhor enviou profetas e videntes para advertirem Israel e Judá, com esta mensagem: Afastem-se de seus maus caminhos. Obedeçam a Meus mandamentos e decretos, a toda a lei que ordenei a seus antepassados e que lhes entreguei por meio de Meus servos, os profetas. Mas os israelitas se recusaram a ouvir. Foram tão teimosos quanto seus antepassados que não quiseram crer no Senhor, Seu Deus.

"Rejeitaram Seus decretos e a aliança que Ele havia feito com seus antepassados e desprezaram todas as Suas advertências. Adoraram ídolos inúteis, de modo que eles próprios se tornaram inúteis. Seguiram o exemplo das nações ao redor e desobedeceram à ordem do Senhor para que não as imitassem" (2 Reis 17:13-15, Nova Versão Transformadora).

Ademais, por meio de Jeremias, Deus disse à nação: "Seu ferimento é incurável; é uma ferida grave. Não há ninguém para socorrê-la, não há remédio que cure sua ferida. Todos os seus amantes a abandonaram; não se importam com você. Eu a feri cruelmente, como se fosse Meu inimigo. Pois seus pecados são muitos, e sua culpa é grande. Por que se queixa de seu castigo, dessa ferida que não tem cura? Tive de castigá-la, pois seus pecados são muitos, e sua culpa é grande" (Jeremias 30:12-15, Nova Versão Transformadora).

Tanto Israel quanto Judá enfrentaram invasões e escravidão pelos assírios e, mais tarde, nos dias de Jeremias, os babilônios invadiram Judá e levaram cativo o restante da nação. Essas palavras de advertência também dizem respeito às pessoas de nossas nações modernas que, até agora, ignoram as advertências de Deus sobre seu estilo de vida.

Entretanto, bem antes dessas palavras severas, Deus também prometeu um caminho de redenção: "Portanto, não tenha medo, Meu servo Jacó; não desanime, ó Israel", diz o Senhor. Pois o trarei de volta de terras distantes, e seus descendentes retornarão do exílio. Israel voltará a ter uma vida de paz e sossego, e ninguém o assustará. Porque estou com você e o resgatarei, diz o Senhor. Destruirei completamente todas as nações entre as quais o espalhei, mas você não será completamente destruído. Eu o disciplinarei, mas com justiça; não posso permitir que fique impune" (versículos 10-11, Nova Versão Transformadora).

Enquanto parte do povo de Judá voltou para ser reassentado em sua terra natal, os israelitas do norte continuaram dispersos. Portanto, essa profecia diz respeito ao futuro.

O cumprimento de profecias no passado, no presente e no futuro

O aspecto mais surpreendente da obra dos profetas é que suas profecias não se limitavam a sua nação ou a sua era, mas podia incluir o cumprimento delas no Novo Testamento e se estender ainda mais a todas as nações até à eternidade. Às vezes, isso é chamado de *dualidade*. Em Isaías 52:7-10, vemos uma profecia de *multinível*:

"Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O Teu Deus reina!

"Eis o grito dos teus atalaias! Eles erguem a voz, juntamente exultam; porque com seus próprios olhos distintamente veem o retorno do Senhor a Sião. Rompei em júbilo, exultai à uma, ó ruínas de Jerusalém; porque o Senhor consolou o Seu povo, remiu a Jerusalém.

"O Senhor desnudou o Seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins da Terra verão a salvação do Nosso Deus" (Isaías 52:7-10, ARA).

Em seu primeiro cumprimento, essa profecia incentiva os cativos judeus da Babilônia a se prepararem para retornar a Jerusalém. Alegrem-se, porque Deus reina! O povo está redimido. E isso foi cumprido.

O outro nível de seu cumprimento está em Jesus Cristo e no evangelho, quando Ele veio pregando o Reino de Deus. Jesus tornou-se o Redentor e o Salvador por meio de Sua morte e ressurreição.

inda vemos outra camada de seu cumprimento no versículo 10, que se dirige ao cenário global, incluindo "todas as nações" e "todos os confins da Terra". Isso nos leva ao cumprimento do tempo do fim, com a Igreja pregando o evangelho em todo o mundo, conforme a instrução de Jesus.

E ainda há mais cumprimento dela com o estabelecimento do Reino de Deus na Terra e depois pela eternidade—uma mensagem que devemos levar a sério hoje em dia.

Como vimos, os profetas transmitiram as palavras inspiradas de Deus. Eles nem sempre entendiam o que estavam escrevendo, porém o que foi escrito tem uma incrível riqueza e sabedoria. Ler aquelas palavras é como perscrutar a própria mente de Deus e descobrir uma riqueza de conhecimento sobre quem somos e para onde nos dirigimos!

Deixe as palavras de Deus, através dos profetas bíblicos, falarem com você—e responda com um coração terno e disposto, conforme a orientação de Deus! ***BN***

PARA SABER MAIS



Deus revela importantes mensagens para nós através da profecia bíblica. Como podemos entender melhor o que Ele quer nos dizer? Peça ou baixe um exemplar gratuito do nosso guia de estudo bíblico gratuito *Você Pode Entender a Profecia Bíblica*. Um exemplar grátis está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

A Encruzilhada dos Estados Unidos : Qual Caminho Vai Tomar?

O que está causando tanta divisão e caos na sociedade norte-americana? Por que existem visões tão diferentes sobre o futuro da nação? E o que isso significa para você?

por Scott Ashley

"Morte aos Estados Unidos! Morte aos Estados Unidos! Morte aos Estados Unidos!" Os gritos de centenas de manifestantes ecoavam nas paredes dos edifícios e nas ruas. Os sentimentos deles eram visíveis.

Entretanto, nessa ocasião, as ruas não eram as de uma cidade do Oriente Médio e os manifestantes não eram muçulmanos clamando pela queda dos Estados Unidos. Não! Essas eram as ruas de uma grande cidade da Califórnia e os manifestantes que pediam o fim de seu próprio país eram norte-americanos.

E para deixar sua mensagem perfeitamente clara, a multidão, muitos declarando apoio ao movimento *Vidas Negras Importam*, quebrava janelas, destruía veículos, vandalizava empresas e atacava policiais.

Talvez o mais surpreendente dessa cena seja o fato de isso não ser tão surpreendente assim. Era apenas uma questão de tempo para que as multidões derrubassem estátuas de importantes figuras históricas da nação (incluindo algumas que desempenharam papéis importantes na luta do país para acabar com a escravidão), que queimassem e vandalizassem centenas de empresas e que pedissem a morte de policiais, deixando assim muito claras suas intenções para todo o mundo ver.

Os objetivos deles foram deixados claros por meio de outros cânticos também. Além dos cânticos comuns ("Sem justiça, sem paz"), os cânticos dos manifestantes pedem que incendeiem delegacias de polícia ("Toda a cidade, toda a vila, incendeiem as delegacias até o chão!"), que apoiam a criminosos ("Quem protegemos? Criminosos negros!") e também à queda de governos eleitos ("Vocês não podem parar a revolução!").

Duas agendas muito diferentes

Certamente, o interesse desta revista, ao discutir *questões sociais*, é mostrar que nossa *única agenda é a agenda de Deus*. O nosso Mestre não é um político, mas o Rei do mundo vindouro, Jesus Cristo. E não se engane, *há uma perspectiva bíblica e piedosa sobre as questões sociais e também há uma perspectiva ímpia e antibíblica sobre as mesmas questões sociais*.

Nosso motivo para produzir esta revista e o programa de televisão *Beyond Today* (em inglês) é apresentar a perspectiva de Deus sobre o que está acontecendo no mundo e explicá-lo a partir de Sua Palavra, a Bíblia Sagrada.

A Bíblia contém muitas profecias sobre as condições do período que antecede a volta de Jesus Cristo, assim nós explicamos a situação do mundo à luz da profecia bíblica. Porém, se você não se importa com o que Deus pensa, é melhor parar de ler agora mesmo. Mas se você quiser realmente entender o que está acontecendo em nosso mundo e as forças ativas que querem transformar os Estados Unidos (e as nossas nações de idioma Português) em algo muito diferente, continue lendo.

Será que esse país está caminhando para a autodestruição?

Os Estados Unidos enfrentaram e sobreviveram a uma série de grandes crises nacionais—a Primeira Guerra Mundial, a pandemia da gripe espanhola, a Grande Depressão, a Segunda Guerra Mundial, a Crise dos Mísseis Em Cuba e os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001. Mas esta crise que o país enfrenta agora é bem diferente. Agora o país enfrenta uma crise *criada por seus próprios cidadãos*.

Hoje há muitas pessoas trabalhando pela queda de seu próprio país. Os tumultos recentes nos dão um exemplo claro, especialmente quando examinamos os objetivos subjacentes de muitos dos manifestantes (consultar "A Agenda Destrutiva do Movimento Vidas Negras Importam" na página 13).

Um dos presidentes mais amados dos Estados Unidos, Abraão Lincoln, foi um estudante de história e entendia o perigo que poderia vir de dentro da nação. Muito antes do primeiro tiro que deu início a Guerra Civil, ele disse estas palavras proféticas: "De onde devemos esperar a aproximação do perigo? . . . Se alguma vez nos alcançar, *virá de entre nós* . . . se a destruição for o nosso destino, *devemos ser nós mesmos seu autor e finalizadores*. Como nação de homens livres, devemos viver o tempo todo, *ou morremos por suicídio*."

Lincoln também era um estudante da Bíblia. Ele sabia o que aconteceria a uma nação que conheceu a Deus, mas depois O rejeitou. Ele estava familiarizado com as passagens de Jeremias 15:6-7 e te-

francescoch/iStock/Getty Images Plus

mia as consequências que poderiam recair sobre tal nação:

"*Você Me abandonou e me deu as costas*, diz o Senhor. Portanto, *levantarei a mão para destruí-la*; estou cansado de mostrar compaixão . . . *Destruirei Meu próprio povo, pois não querem abandonar seus maus caminhos*" (Nova Versão Transformadora).

A nação rejeitou a Deus?

Basta olhar para a cultura popular e a indústria de entretenimento nos Estados Unidos para ver o quanto essa nação se afastou de Deus. Os filmes e a televisão do país estão cheios de sexo e violência. Grande parte de suas músicas mais populares é imundície repleta de obscenidade. A pornografia é uma indústria multibilionária. A pornografia infantil e o tráfico sexual são um problema enorme e crescente.

Como essa nação chegou a esse ponto?

Podemos rastrear o declínio moral e espiritual dessa nação por meio de uma série de decisões de sua Suprema Corte nas últimas décadas. No início dos anos 1960, duas decisões baniram a oração e a leitura da Bíblia das escolas públicas. Por mais de trezentos anos, as crianças foram encorajadas a orar e a ler a Bíblia na escola, mas agora Deus foi expulso das escolas públicas e, em decisões subsequentes, Ele foi, em grande parte, removido da vida pública. A nação foi colocada em um caminho cujo fruto maléfico agora ficou fácil de notar.

Uma década depois, veio a decisão da Suprema Corte no caso de *Roe vs Wade* que legalizou o aborto. Desde então, entre sessenta e setenta milhões de nascituros inocentes foram envenenados quimicamente, dilacerados no útero de suas mães ou mortas de outras maneiras assombrosas. Uma nação que acredita que é aceitável matar uma criança no útero demonstrou que está disposta a aprovar todos os tipos de comportamento repulsivo—até mesmo o que Deus em Sua Palavra chama de abominação.

Em 2015, a Suprema Corte legalizou o casamento homossexual. Após se opor fortemente a essa decisão, o juiz Samuel Alito fez essa assustadora advertência: "A decisão de hoje . . . será usada para difamar os norte-americanos que não estão dispostos a concordar com essa nova ortodoxia . . . [isso] será explorado por aqueles que estão determinados a eliminar qualquer vestígio de dissidência . . . Aqueles que se apegam a velhas crenças . . . correrão o risco de serem rotulados como intolerantes e tratados como tal por governantes, empregadores e escolas . . . Ao impor seus próprios pontos de vista a todo o país, a maioria [do tribunal] facilita a marginalização de muitos norte-americanos que têm opiniões tradicionais."

As palavras do juiz Alito provaram ser proféticas. Indivíduos e organizações que defendem os valores bíblicos—como fazemos nesta revista *A Boa Nova*—estão sendo vistos como fanáticos, *haters* (aquele que odeia), homofóbicos e coisas muito piores. Na "cultura do cancelamento" de hoje, os pontos de vista divergentes, como o nosso, são frequentemente silenciados. E isso vai piorar ainda mais. A profecia bíblica nos diz que, em algum momento, nossa voz também será silenciada (Amós 8:11-12).

Apenas alguns meses atrás, a Suprema Corte redefiniu o termo "sexo" para significar que uma pessoa pode ser de qualquer sexo que alegar—isso significa que os homens podem alegar serem mulheres e as mulheres podem afirmar serem homens. Assim, "homens" agora podem engravidar, dar à luz e amamentar crianças e "mulheres" podem engravidar suas parceiras (consultar o artigo "*Um Mundo de Ponta-Cabeça*" em nossa edição de setembro-outubro de 2020).

Em pouco mais de meio século, essas decisões da mais alta corte dos Estados Unidos consolidaram na vida norte-americana uma posição que desafia a Deus e à Sua Palavra. Mas existe um tribunal superior, e Romanos 1:18 nos mostra seu veredito: "Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens *que detêm a verdade em injustiça*".

Os Estados Unidos tornaram-se espiritualmente cegos; e cada passo adiante nesse caminho leva apenas a mais trevas e confusão. Hoje, a mídia noticiosa, o entretenimento, a cultura pop e os impérios de mídia social são dominados pelo mesmo pensamento antagônico a Deus e à Bíblia.

E, do mesmo modo, os sistemas educacionais desse país estão dominados por uma mentalidade radicada na teoria ateísta da evolução, quer incutir isso na mente dos estudantes como se fosse um fato comprovado. Por conseguinte, quando ensinamos a nossos filhos que eles não são nada mais do que animais, por que deveríamos ficar surpresos quando, como vemos comumente nas notícias, eles se *comportam* como animais?

A perigosa encruzilhada dos Estados Unidos

Os Estados Unidos está em uma trajetória extremamente perigosa. E os norte-americanos sabem disso. A ansiedade é evidente—não apenas devido à preocupação de meses sofrendo com a Covid-19, mas também sobre a direção da nação e a segurança pessoal de cada cidadão.

Nos primeiros seis meses de 2020, os norte-americanos atingiram um recorde de compra *de 10,3 milhões de armas de fogo*—tudo isso além dos quase 400 milhões que já possuíam. Os Estados Unidos agora tem mais armas de fogo do que pessoas! Armas e munições estão ficando muito escassas porque os cidadãos estão comprando quase tudo o que estiver disponível.

E isso não deveria ser uma surpresa. No início do ano, muitas cadeias municipais foram praticamente esvaziadas de prisioneiros para reduzir a disseminação da Covid-19, resultando imediatamente em ondas de crimes. Depois de cerca de seiscentos tumultos em mais de duzentas cidades, onde ocorreram milhares de incidentes como incêndio criminoso e saques, é compreensível que os cidadãos estejam preocupados.

Ademais, se isso não bastasse, os presos nas recentes manifestações foram frequentemente libertados sem acusações ou fiança, o que lhes permite continuar com seu comportamento criminoso. Acrescente a isso ao fato de que mais de uma dúzia de cidades reduziram os orçamentos para financiar a polícia e/ou reduziram o número de policiais. E, em muitas cidades, os funcionários públicos apoiaram abertamente os manifestantes que são contra a aplicação da lei!

Em uma entrevista no final de agosto, a candidata à vice-presidência do Partido Democrata, Kamala Harris, disse o seguinte sobre os protestos em andamento: "Isso se trata de um *movimento* . . . Eles não vão parar e *todos precisam ter cuidado* . . . porque eles não vão parar *antes* do dia das eleições de novembro e também não vão parar *depois* das eleições . . . *Eles não vão desistir e não devem, e nós também não devemos parar*".

E, ainda no final de agosto, ela pediu às pessoas que fizessem doações para uma organização que ajudava manifestantes presos (e outros acusados de atividades criminosas) a custear advogados e fiança para

saírem da prisão. Essa organização arrecadou trinta e cinco milhões de dólares. Alguns funcionários da campanha presidencial de Joe Biden também fizeram doações para essa organização.

Uma casa dividida não pode subsistir

Pouco antes de ser eleito presidente, Abraão Lincoln citou Mateus 12:25: "Uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir". E não demorou muito para que a nação dividida mergulhasse em uma devastadora guerra civil em que morreram centenas de milhares de pessoas.

Hoje, mais uma vez, os Estados Unidos estão profundamente divididos. O país encontra-se em uma encruzilhada decisiva. Alguns veem que um arrependimento nacional e um retorno aos firmes valores bíblicos é a única esperança para o futuro da nação. Outros desejam uma mudança radical e contínua desses valores e abraçam um futuro em que Deus e a Bíblia serão deixados de lado, como nos exemplos das decisões da Suprema Corte mencionados acima.

Entretanto, o caminho que a nação vai escolher ainda é uma incógnita no momento. Mas, de qualquer modo, não parece que será uma situação boa.

Em todo caso, Deus nos diz o que precisamos fazer como nação e como indivíduos: "Se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, Eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" (2 Crônicas 7:14). E todas as nações precisam desesperadamente dessa cura!

Ele também diz a todas as pessoas: "Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar" (Isaías 55:6-7).

Deus não muda (Malaquias 3:6). Ele não quer ver as pessoas sofrerem e morrerem por continuarem em seus caminhos pecaminosos e rejeitando-O. Ele exorta a cada um de nós—inclusive você—a "escolher a vida" (Deuteronômio 30:19) em vez dos caminhos que levam à morte e à destruição. Espero que você escolha corretamente! ***BN***



PARA SABER MAIS

Por que a sociedade norte-americana está passando por essa grave convulsão social? O que realmente está por trás de todo esse ódio e divisão? E qual rumo isso vai tomar? Você precisa ler nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*. Um exemplar grátis está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

A Agenda Destrutiva do Movimento *Vidas Negras Importam*

Qual é a agenda do movimento *Vidas Negras Importam* e daqueles que, cientes ou não, estão ajudando a cumprir seus propósitos? Não precisamos adivinhar, pois está muito claro pelos gritos de ordem de seus adeptos, como foi mostrado aqui em nosso artigo principal. Ainda há outras coisas que podem nos ajudar a entender o que é essa organização.

As três cofundadoras do movimento *Vidas Negras Importam* são uma organizadora e ativista da comunidade, uma ativista dos direitos civis homossexuais que está casada com um ativista da comunidade transgênero, e outra ativista homossexual, que está casada com a cofundadora canadense e ativista homossexual, que não se considera nem homem nem mulher. (Se você acha isso confuso. Tem toda razão! Eu tive que reescrever este parágrafo várias vezes para tentar fazê-lo ter sentido).

A agenda dessa organização, que advém da ideologia e estilo de vida de seus fundadores, também fica clara por meio das informações do seu site *blacklivesmatter.com*. Nesse site não há qualquer menção ao aborto, que ceifa mais de trezentas mil vidas afro-americanas a cada ano—mais do que câncer, doenças cardíacas, diabetes, acidentes e AIDS juntos. E também não há qualquer menção sobre a violência de negros contra negros. Segundo estatísticas do FBI, de todas as milhares de vítimas negras de homicídio a cada ano, nove em cada dez são mortas por outros negros—mas, aparentemente, essas vidas negras não importam o suficiente para justificar uma menção no site deles.

Os principais objetivos do movimento *Vidas Negras Importam* encontrados em seu site incluem (se já não foram apagados do site para esconder suas intenções):

• "*Desmontar a estrutura familiar nuclear preceituada pelo Ocidente*"—ou seja, eles querem abolir o modelo bíblico de marido e mulher, que geram e cuidam de seus filhos da maneira que tem sido a norma nas culturas civilizadas por milênios (ver Gênesis 2:24; Mateus 19:5; Marcos 10:7; Efésios 5:31).

• "*Promover uma rede de afirmação queer*"—[Nota de tradução: o termo queer designa pessoas que não seguem o modelo de heterossexualidade ou de binarismo de gênero]. Em suma, eles apoiam a normalização e promoção de relacionamentos homossexuais, que são repetidamente condenados na Bíblia (ver Levítico 18:22; 20:13; 1 Coríntios 6:9-10).

• "*Realizar o trabalho necessário de desmantelamento do privilégio cisgênero e elevar o povo negro transgênero*"—isto é, eles negam a verdade bíblica de que Deus criou os seres humanos como "homem e mulher" (ver Gênesis 1:27; 5:2; Mateus 19:4; Marcos 10 :6) e querem acabar com as identidades masculina e feminina, promovendo o transgenerismo e a confusão de gênero como algo normal.

As cofundadoras do movimento *Vidas Negras Importam* se orgulham de sua ideologia e treinamento marxista. Em uma entrevista de 2015, um das cofundadoras disse que elas "são organizadoras treinadas" que "têm uma estrutura ideológica". Ela continuou: "*Somos marxistas treinados. Somos superversados em teorias ideológicas* e acho que o que realmente tentamos fazer é construir um movimento que possa ser abraçado por muitíssimos negros" (grifo nosso).

O site da organização também declara: "*Apelamos uma retirada de qualquer apoio financeiro à polícia no país*" e "*Esta é uma revolução. A mudança está chegando*". Milhões de dólares em doações, em grande parte de grandes corporações, foram despejados nessa organização nos últimos meses, o que ajudará a financiar essas metas.

Embora a maioria dos problemas da comunidade negra—pobreza, crimes, abuso de substâncias químicas, etc.—possam ser atribuídos

►(continua na página 22)



O Papel Profético dos Estados Unidos na História

Deus fez grandes promessas aos patriarcas bíblicos Abraão, Isaque e Jacó. Essas promessas nunca foram cumpridas nos tempos antigos. Entretanto, esse papel geopolítico profetizado e essas abundantes bênçãos podem ser comparados ao que os Estados Unidos e outros povos de língua inglesa têm experimentado. E isso não é mera coincidência.

por Tom Robinson

Este ano tem testemunhado ataques massivos às fundações da sociedade ocidental. Os Estados Unidos e a Inglaterra viram monumentos e estátuas nacionais sendo vandalizados e destruídos. Anarquistas e marxistas estão agindo para apagar e substituir a história nacional.

Neste 400º aniversário da chegada dos peregrinos na Nova Inglaterra [uma região que compreende seis estados no nordeste dos Estados Unidos], estão tentando acusá-los, e também a outros colonos da Grã-Bretanha, de saqueadores perversos que mergulharam o mundo em séculos de opressão e genocídio. Ademais, andam dizendo que eles e os países que formaram continuam no mesmo caminho vil e brutal. Entretanto, essa afirmação é uma mentira absurda.

Realmente os povos norte-americano e britânico nem sempre agiram corretamente na forma como trataram os outros povos. A escravidão foi um mal terrível, assim como muitas relações com os povos indígenas. No entanto, esses males já afligiam a humanidade por muito tempo, séculos antes, e, posteriormente, essas nações trabalharam para acabar com isso.

Eles expandiram ainda mais a liberdade em grandes partes do mundo, espalhando princípios e oportunidades libertárias, e têm sido muito generosos em compartilhar seus recursos. Essas duas grandes potências salvaram o mundo do despotismo em duas guerras mundiais. Após a segunda guerra mundial, os Estados Unidos até reconstruíram seus inimigos derrotados, Alemanha e Japão, além de ajudar seus aliados. E os Estados Unidos continuaram a proteger o Ocidente contra a tirania comunista pela seguinte metade do século.

Essas nações foram os maiores poderes políticos da história da humanidade, usando seu poder para fazer muitas coisas boas em todo o globo. Eles distribuíram Bíblias ao redor do mundo e por muito tempo promoveram a moralidade bíblica. Apesar de esse bom exemplo ter dado lugar, tragicamente, à depravação por várias décadas, a Bíblia continua a influenciar grande parte da sociedade, e está profundamente arraigada no caráter e na história desse país.

Surpreendentemente, nas páginas da Bíblia é que aprendemos quem são realmente os povos dos Estados Unidos e de outros países de descendência britânica, e também por que são tão ricamente abençoados, por que têm ajudado tanto outras nações e o que o futuro reserva para eles.

Contudo, para enxergar essa conexão, devemos começar, por mais surpreendente que pareça ser, com a história bíblica da nação de Israel, começando com as promessas proféticas feitas aos patriarcas Abraão, Isaque, Jacó e a José há quase quatro mil anos.

Deus disse a Abraão: "E far-te-ei uma grande nação . . . e em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12:2-3). Posteriormente, Deus especificou: "Serás o pai de uma multidão de nações . . . e reis sairão de ti" e "em tua semente serão benditas todas as nações da Terra"—prometendo ainda que os descendentes de Abraão seriam tão incontáveis quanto às estrelas e possuiriam as portas de seus inimigos (Gênesis 15:5-6; 17:1-6; 22:16-18).

Grandeza nacional e bênçãos para o mundo

Aqui vemos uma promessa de grandeza nacional e bênção para o mundo por meio dos descendentes de Abraão. Essa bênção viria em parte por meio da grandeza nacional, mas, em última análise, como descobrimos mais tarde, por meio da quintessência Semente de Abraão, Jesus Cristo, e da difusão das Escrituras.

Continuando em Gênesis, vemos que essas bênçãos foram passadas para o filho de Abraão, Isaque, e depois para seu filho Jacó, que foi renomeado para Israel. A bênção nacional que Jacó recebeu incluiu a promessa de seus descendentes herdarem as áreas de produção mais ricas da Terra que outras nações iriam se curvar diante deles (Gênesis 27:27-29).

Deus ainda disse a Jacó que Seus descendentes herdariam não apenas a terra de Canaã, mas que se espalhariam ou colonizariam por todo o mundo e abençoariam todas as famílias da terra (Gênesis 28: 13-14). Mais tarde, Deus declarou que "uma nação e multi-

stillfx/123RF



dão de nações" viria de Jacó, bem como a realeza—portanto, uma grande nação singular e um grupo relacionado de nações (Gênesis 35:10-11).

Mais tarde descobrimos que as promessas de direito de primogenitura de grandeza nacional, incluindo colonização no exterior, riqueza de terras e pessoas e um enorme poder militar, foram passadas para José, filho de Jacó, enquanto a promessa de governo e reis foi passada para Judá, outro filho de Jacó e pai de os judeus (ver Gênesis 49:8-10, 22-26; 1 Crônicas 5:1-2). Através de Judá viria a linhagem real de Davi, que chegaria até Jesus Cristo. Mas e o direito da primogenitura como nação?

Em Gênesis 48, encontramos a extraordinária história dos dois filhos de José sendo abençoados por Jacó. José colocou seu filho mais velho, Manassés, à direita de Jacó, um lugar de destaque, e seu filho mais novo, Efraim, à esquerda de Jacó. Mas Jacó colocou sua mão direita sobre Efraim e a esquerda sobre Manassés, evidentemente, cruzando os braços, para transmitir sua bênção.

Ele profetizou que Manassés se tornaria uma grande nação e que Efraim se tornaria uma multidão ou grupo de nações. Portanto, aqui estava a promessa anterior a Jacó de uma nação e um grupo de nações—com Manassés se tornando uma grande e única nação e Efraim se tornando um *grupo de nações* integradas.

Assim começa a história que, finalmente, levou aos Estados Unidos da América e às nações da Comunidade Britânica—Grã-Bretanha, Canadá, Austrália e Nova Zelândia.

Onde estão os antigos israelitas hoje em dia?

Após o êxodo do Egito, os israelitas viveram na Terra Prometida por muitos séculos. Eles se tornaram um grande reino na época de Davi e Salomão—mas não na extensão que Deus havia prometido aos patriarcas. Após a morte de Salomão, o reino se dividiu em dois—com o reino de Israel no norte e o reino de Judá no sul.

Por meio de Moisés, Deus havia prometido aos israelitas grandes bênçãos pela obediência e alertado sobre terríveis maldições se O desobedecessem (ver Levítico 26; Deuteronômio 28). Consequentemente, ambas as nações foram invadidas e levadas cativas por causa de seus pecados, como Deus havia predito.

Muitos descendentes de Judá mantiveram sua identidade e alguns voltaram para a Terra Prometida em tempos anteriores a Cristo. Hoje, conhecemos o povo de Judá como judeus. Mas as tribos do norte de Israel foram consideradas perdidas e assimiladas às nações. Mesmo assim, Deus disse: "Porque eis que darei ordem e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra um só grão" (Amós 9:9). Deus predisse que eles continuariam sendo, embora dispersos, um grupo distinto de povos descendentes de Jacó.

Então, para onde foram essas "dez tribos perdidas"? Seguimos uma série de pistas nas Escrituras e na história em nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*. E, ao juntar tudo isso, aprendemos que ao longo dos séculos os israelitas migraram para o oeste das terras de seu cativeiro para a Europa. Muitas das nações do noroeste da Europa são descendentes de israelitas e foram enormemente abençoadas.

Entretanto, as principais de todas essas nações—e de todas as nações da história—são aquelas que nasceram da Grã-Bretanha, incluindo os Estados Unidos. Essas nações são descendentes de José, filho de Jacó. Elas são descendentes de Efraim e Manassés, a quem se aplicam as bênçãos especiais de se tornar "uma multidão de nações" e um "grande povo", respectivamente (Gênesis 48:8-19).

Entre eles, o povo norte-americano e britânico dominou o globo nos últimos dois séculos—juntos governaram uma porcentagem maior da população e do território do mundo do que qualquer outro povo. Sem dúvida, eles possuíram, conforme predito, as "portas" de seus inimigos—as importantes passagens no mar e na terra, que lhes dão domínio militar estratégico sobre as várias regiões da Terra.

> Apesar dos erros que cometeram, o povo norte-americano e britânico usou suas grandes bênçãos para ajudar e abençoar o resto do mundo de muitas maneiras.

E, como já mencionado, essas nações, apesar dos erros que cometeram, usaram suas grandes bênçãos para ajudar a abençoar de muitas maneiras o resto do mundo.

"Mas nos esquecemos de Deus"

Infelizmente, os Estados Unidos e outras nações israelitas não apenas perderam o conhecimento de sua identidade, mas também se esqueceram do Deus que os abençoou tão ricamente. Já em 1863, durante a Guerra de Secessão, o presidente Abraão Lincoln emitiu um decreto reconhecendo: "Temos recebido as mais escolhidas bênçãos dos céus; fomos preservados em paz e prosperidade durante muitos anos; crescemos em número, riqueza e poder como nenhuma outra nação. *Mas nos esquecemos de Deus*" (comparar Deuteronômio 8:11-19).

Houve tempos em que essa nação se aproximou de Deus. Todavia, mais recentemente, os Estados Unidos e as outras nações israelitas tornaram-se cada vez mais desobedientes e antagônicos a Deus e têm enfrentado uma série de punições nacionais, conforme listado em Levítico 26 e Deuteronômio 28. A antiga Israel e Judá sofreram isso em grande escala—e a mesma coisa acontecerá aos seus descendentes modernos nos últimos dias, embora em uma escala ainda mais catastrófica. Em Jeremias 30:4-7, Deus avisou sobre a pior de todas as épocas, o "tempo de angústia para Jacó", o terrível tempo da Grande Tribulação também predito por Daniel e Jesus (Daniel 12:1; Mateus 24:21-22).

Outras profecias mostram que esse será um tempo de cidades devastadas, invasões, fomes, pestes e sobreviventes levados ao cativeiro e à escravidão—como foi antes, mas dessa vez será muito pior. Isso é horrível até de se pensar, mas o objetivo de Deus é sacudir as pessoas para que abandonem sua rebelião e, enfim, trazer muitos ao arrependimento e à oportunidade de salvação.

Mas, felizmente, essa devastação não será o fim da história.

Outras profecias ainda revelam que Jesus retornará em breve com poder e glória para governar o mundo. Nessa época, Ele reunirá os remanescentes de Israel de onde estiverem espalhados e os trará de volta à Terra Prometida em um grande e segundo êxodo. Então, os israelitas se submeterão a Deus e a Seus caminhos e, por fim, servirão fielmente como uma nação modelo para o resto do mundo, como deveriam ter sido desde o começo. Sem dúvida, ficamos muitíssimo alegres ao comtemplar esse maravilhoso futuro.

Contudo, uma olhada em onde estamos hoje nos leva de volta à realidade do quanto esse país (e na realidade, todas as nações) se afastaram das intenções de Deus. Como povo de Deus, precisamos voltar a ser quem somos e o que deveríamos ser—ou enfrentar horríveis consequências!

Felizmente, você não precisa esperar até que chegue esse julgamento. Individualmente, qualquer que seja sua origem nacional, você pode abandonar seus caminhos errados e buscar a Deus agora mesmo. Ele o abençoará pessoalmente e o guiará, e também a todos os que se submeterem a Ele, durante esses vindouros tempos sombrios—e o conduzirá para o Seu maravilhoso Reino que se aproxima! ***BN***



PARA SABER MAIS

Este é apenas um breve relato sobre a identificação dos Estados Unidos e de outras nações de herança britânica com o povo israelita da Bíblia. Para saber muito mais sobre o que diz a Bíblia acerca do futuro dessas nações, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*.

http://portugues.ucg.org/estudos

Seria Uma Atitude Racista Reconhecer a Identidade Israelita de Um País?

Embora não seja comumente compreendido, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e outras nações do noroeste europeu são em grande parte descendentes dos antigos israelitas da Bíblia. No entanto, muitos veem essa identificação com desprezo e como algo racista. Mas, é verdade que, de certo modo, alguns crentes do denominado *Israelismo Britânico* têm demonstrado preconceitos raciais. E os piores exemplos têm vindo de um movimento erroneamente denominado como "Identidade Cristã", que é abominavelmente supremacista branco e antissemita. Pois, na verdade, o verdadeiro ensinamento bíblico sobre a identidade de Israel é *antirracista*.

As bênçãos e a posição que Deus concedeu aos povos de língua inglesa devem ser entendidas não como uma questão de supremacia racial, mas de herança e responsabilidade familiar. As nações começaram fundamentalmente com o crescimento das famílias. E Deus diz que pretende abençoar todos os povos por meio dos israelitas. Hoje em dia, muitos agitadores marxistas buscam erradicar a herança familiar da sociedade. Mas uma herança familiar, ou seja, da família de Israel, está no centro do propósito e do plano de Deus para a humanidade.

É fato que Deus escolheu especificamente um homem, o patriarca Abraão, e seus descendentes para cumprir um papel especial no mundo. O Deus Criador tem todo o direito de conceder bênçãos e atribuir tarefas a quem Ele quiser. Para Abraão, e seu filho Isaque e seu neto Jacó, que foi renomeado para Israel, Deus fez promessas peculiares a esse respeito. Mas isso não significava que eles ou seus descendentes eram, inerentemente, superiores a outras pessoas (Deuteronômio 7:7-8; 9:6). Na verdade, Deus critica muito mais os israelitas, ao longo das Escrituras, do que qualquer outro povo, uma vez que eles são julgados de acordo com sua herança de entendimento e bênçãos divinas. Como Jesus declarou: "E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá" (Lucas 12:48).

A herança étnica israelita não é motivo de orgulho, embora alguns a tratem assim. Um dos principais propósitos da nação de Israel era servir de exemplo para o resto do mundo do que acontece a uma sociedade que honra ou rejeita a Deus. Uma série de profecias diz respeito às grandes bênçãos de Israel nesta era e na era porvir. Mas muitas outras alertam sobre as terríveis consequências que virão sobre os israelitas como julgamento pelo flagrante pecado e rebelião contra Deus.

Porém, não é razoável rotular como racista o direcionamento dessas advertências bíblicas aos destinatários pretendidos. Tampouco é racismo expressar apreço pelos aspectos positivos da herança dessas nações. Em vez disso, é certo e apropriado enfocar os exemplos de virtude (Filipenses 4:8), entendendo que todos os seres humanos, exceto Jesus, são terrivelmente falhos.

O registro bíblico apresenta a história de Israel em seus triunfos morais e tragédias, e podemos ver a mesma coisa na história pós-bíblica e em profecias ainda a serem cumpridas. Uma observação importante é que Deus, ao escolher um determinado grupo de pessoas para Seus santos propósitos, não privilegia nem garante facilitar as coisas para elas—longe disso! Após o sofrimento do povo judeu na época da Segunda Guerra Mundial, um judeu, lamentando-se, perguntou: "Por que Ele não escolheu outro povo pelo menos por um tempo?"

Nenhum seguidor de Jesus Cristo deve abraçar ou promover o racismo. Deus chama pessoas de "todas as nações, e tribos, e povos, e línguas" (Apocalipse 7:9). A Bíblia declara que pessoas de todas as origens étnicas são "geração de Deus" (Atos 17:29) e todos têm o potencial de se tornarem filhos glorificados na família divina.

O apóstolo João escreveu que o amor de Deus pelo *mundo inteiro* motivou o envio de Jesus para morrer pelos pecados de todas as pessoas (João 3:16). Além disso, Deus levou o apóstolo Pedro a declarar: "Reconheço, por verdade, que *Deus não faz acepção de pessoas*; mas que Lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, O teme e faz o que é justo" (Atos 10:34-35, grifo nosso). Deus não nos julga por nossa ancestralidade ou pela cor de nossa pele, mas por quem somos por dentro: "Porque o Senhor não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração" (1 Samuel 16:7).

A Bíblia revela que a haverá total harmonia entre as raças quando Cristo governar o mundo no Reino de Deus e resolver essas antigas inimizades: "Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra. Porque o Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, Meu povo, e a Assíria, obra de Minhas mãos, e Israel, Minha herança" (Isaías 19:24-25). Entretanto, isso não torna a linhagem física irrelevante. Observe que distintas nacionalidades étnicas ainda existirão durante o vindouro reinado de Cristo.

►(continua na página 22)



Missão e Destino dos Peregrinos

Neste 400º aniversário da chegada do navio Mayflower à América do Norte, devemos entender alguns aspectos bíblicos do que os 'pais peregrinos' e seus sucessores 'puritanos' alcançaram e transmitiram.

por Mario Seiglie

Neste ano surreal de tumultos, que tentam destruir o patrimônio cultural, chega um marco significativo: o 400º aniversário do desembarque dos *peregrinos* na América do Norte.

Em seu histórico navio *Mayflower* [Flor de maio], esses colonos europeus do Novo Mundo pisaram pela primeira vez em Cabo Cod, Nova Inglaterra, onde mais tarde se tornaria Provincetown, Massachusetts, em 13 de novembro de 1620—antes de, finalmente, atracar na vizinha Plymouth Rock em 18 de dezembro. Essa jornada e suas consequências continuam sendo lembradas nos Estados Unidos na celebração do Dia de Ação de Graças todos novembros.

Este ano, aquela fatídica viagem está sendo celebrada em comemorações desse quadricentenário não apenas nos Estados Unidos, mas também na Inglaterra e na Holanda.

Por que esse evento é tão significativo para a história mundial?

Um empreendimento que mudou o mundo

Fugindo da perseguição religiosa na Inglaterra, um grupo de puritanos que se consideravam separatistas foi para Leiden, na Holanda. Depois de enfrentar dificuldades por mais de uma década, vários decidiram se mudar para a América do Norte, partindo de Plymouth, na Inglaterra, na esperança de fazer uma vida melhor para suas famílias, poder adorar livremente e em paz. Mais tarde conhecidos como '*os peregrinos*', estes foram os colonos mais famosos da história. A fé e o sistema autônomo deles estabeleceram a pedra angular religiosa e cultural de uma nova nação.

Um grupo de mercadores britânicos foi persuadido a apoiar o empreendimento, formando uma sociedade com os colonos. Dos 102 passageiros a bordo do navio Mayflower, apenas 37 eram peregrinos—os outros foram recrutados pela empresa de Londres para proteger seus interesses.

O novo assentamento, a colônia de Plymouth, foi a segunda colônia inglesa de sucesso na América do Norte depois de Jamestown, Virginia, fundada em 1607. No entanto, ao contrário de muitos dos colonos de Jamestown, os peregrinos não pretendiam se tornar ricos empresários, mas trabalhar com a terra e servir a Deus sem impedimento do governo. Os sistemas sociais e jurídicos da colônia, iniciados com o famoso Pacto do Mayflower, estavam intimamente ligados às suas crenças religiosas e à tradição inglesa.

E logo chegaram mais separatistas a Plymouth. E nos seguintes vinte anos, dezesseis mil puritanos seguiriam emigrando da Inglaterra para a vizinha Colônia da Baía de Massachusetts, que mais tarde se fundiu com a colônia de Plymouth. E muitos outros puritanos se estabeleceram em Connecticut e Rhode Island. E a fé e a prática desses primeiros colonos exerceram uma influência duradoura na cultura e no caráter dos norte-americanos.

Sobre essa primeira viagem, o historiador naval norte-americano Henry Culver disse: "Nenhuma embarcação, nem a Santa Maria [nau capitânia de Colombo na descoberta da América], nem a fragata USS Constitution, a mais notável e gloriosa de todas as naus de guerra dos Estados Unidos, podem se comparar ao ideal poético e à reverência patriótica com a fama devidamente concedida ao *Mayflower*. Seu nome está indissoluvelmente ligado aos fundamentos das instituições democráticas norte-americanas. Ele foi *o berço das nossas liberdades embaladas pelas ondas*" (*The Book of Old Ships: From Egyptian Galleys to Clipper Ships* [O Livro dos Navios Antigos: Das Galés Egípcias Aos Veleiros Mercantes, em tradução livre], 1924, p. 84, grifo nosso).

Quais são os aspectos bíblicos que devemos refletir hoje em dia

Jennie Augusta Brownscombe

ao rememorarmos esses primeiros fundadores que se tornaram os Estados Unidos da América?

Uma peregrinação pelo deserto

"Depois, disse o Senhor a Moisés: Entra a Faraó e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o Meu povo, para que Me sirva" (Êxodo 8:1).

Ao longo dos tempos, as pessoas que se esforçaram para seguir a Deus tiveram que fugir da perseguição religiosa, e o Êxodo do Egito são um notável exemplo disso. Muitos séculos depois, o apóstolo Pedro descreveu como "*peregrinos*" os cristãos que enfrentaram perseguição religiosa no Império Romano (1 Pedro 2:11). A respeito de Seus discípulos, Jesus disse: "Eles não são do mundo, como também Eu não sou" (João 17:16, ARA).

Portanto, o termo "peregrino" tem base bíblica e refere-se a pessoas que fazem uma longa jornada, principalmente, com um propósito religioso. Essa palavra foi usada por William Bradford, um dos primeiros governadores da Colônia de Plimoth, para se referir aos *separatistas*. Ele escreveu sobre a partida dos peregrinos da Holanda para a Inglaterra e depois para a América do Norte da seguinte forma:

"Então, eles deixaram aquela bela e agradável cidade [Leiden] que fora seu lugar de descanso por quase doze anos; mas *eles sabiam que eram peregrinos* e não se importaram muito com essas coisas, mas erguiam os olhos para os céus, sua amada pátria, e assim acalmavam seus espíritos" (manuscrito *History Of Plymouth Plantation* [História da Plantação de Plymouth, em tradução livre], capítulo 1).

Nesse texto há uma referência a Hebreus 11:13-16, onde os crentes são descritos como peregrinos e estrangeiros viajando nesta Terra em direção ao Reino de Deus, que é sua pátria e nação celestial.

Por extensão, o termo "Peregrino" mais tarde se tornou popular, sendo usado para referir-se a todos os passageiros do *Mayflower* e até mesmo as outras pessoas que chegaram a Plymouth naqueles primeiros anos. Após o sucesso daquele assentamento, a influência e os contatos dos peregrinos levaram ao estabelecimento de mais colônias puritanas nas proximidades. A maior, fundada em 1629, foi a Colônia da Baía de Massachusetts. Os colonos eram fervorosos no que consideravam sua "missão pelo deserto" em paralelo com os antigos israelitas.

"Nenhuma comunidade cristã na história", diz o historiador Gabriel Sivan, "identificou-se mais com o Povo do Livro do que os primeiros colonos da Colônia da Baía de Massachusetts, que acreditavam que suas próprias vidas eram uma reconstituição literal do drama bíblico da nação dos hebreus.

"Eles próprios eram filhos de Israel; os Estados Unidos eram sua Terra Prometida; o Oceano Atlântico, seu Mar Vermelho; os reis da Inglaterra eram os faraós egípcios; os índios norte-americanos, os cananeus (ou as Dez Tribos Perdidas de Israel); o Pacto de Plymouth Rock foi a santa aliança de Deus; e as ordenanças pelas quais eles viviam eram a Lei Divina.

"Assim como . . . outras vítimas protestantes da opressão do Velho Mundo, esses imigrantes Puritanos dramatizaram sua própria situação como um remanescente justo da Igreja corrompida pela 'desgraça da Babilônia' [em referência ao falso sistema cristão retratado em Apocalipse 17-18] e se viam como instrumentos da Providência Divina, um povo escolhido para construir sua nova comunidade no Pacto firmado no Monte Sinai" (*The Bible and Civilization* [A Bíblia e a Civilização, em tradução livre], 1973, p. 236).

E eles acreditavam que essa missão sagrada serviria de exemplo. Aludindo às palavras de Jesus em Mateus 5:14, o governador da baía de Massachusetts, John Winthrop, declarou: "Seremos como uma cidade sobre uma colina, os olhos de todos os povos estão sobre nós".

O compromisso com a liberdade de um governo autônomo pactuado com Deus

"Apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores" (Levítico 25:10).

Nenhum território gozava de mais liberdades religiosas do que os estabelecidos pelos peregrinos e seus vizinhos puritanos. Em uma época em que a monarquia e a aristocracia dominavam a Europa, os colonos não queriam perpetuar esse tipo de governo, mas, ao mesmo tempo em que juravam lealdade ao rei britânico, criaram um conselho autônomo.

O sistema autônomo da Colônia de Plymouth teve um forte impacto na formação da democracia nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. O manuscrito de William Bradford, *History Of Plymouth Plantation*, foi lido amplamente na Grã-Bretanha. Ele influenciou o pensamento político do poeta e político puritano John Milton, que foi assistente de Oliver Cromwell, o líder puritano que mais tarde derrubou o rei Carlos I e governou a Grã-Bretanha por cinco anos.

A Colônia de Plymouth iniciou uma tradição de autogoverno que foi seguida pela Baía de Massachusetts, Connecticut, Rhode Island, Nova Jersey e Pensilvânia. Na verdade, o ministro separatista Roger Williams, que foi expulso por outros líderes puritanos da baía de Massachusetts por causa de sua defesa a uma maior liberdade religiosa e outras divergências, estabeleceu a colônia de Rhode Island, especificamente, como um porto seguro contra a perseguição religiosa, acrescentando assim a liberdade de consciência ao modelo de governo autônomo de Plymouth. (Foi em Rhode Island que os primeiros cristãos sabatistas, fugindo da perseguição religiosa da Inglaterra, estabeleceram na América do Norte as primeiras congregações que guardavam o sábado).

O historiador e rabino Ken Spiro disse o seguinte sobre os puritanos: "Tendo seu direito ao culto negado pelos decretos que ordenavam a liturgia uniforme, os puritanos estavam ansiosos para garantir que nenhum ser humano jamais tivesse esse poder sobre a consciência dos outros. Nas palavras do pregador puritano Roger Williams (posteriormente fundador de Rhode Island): 'É a vontade e a ordem de Deus que a consciência e a adoração sejam concedidas a todos os homens em todas as nações e lugares . . . Uma uniformidade forçada de religião nega os princípios do cristianismo'.

"Uma evolução política muito significativa estava acontecendo no Novo Mundo. Ao contrário dos puritanos na Inglaterra que, necessariamente, viviam sob o direito comum inglês e eram governados por um rei e pelo parlamento, os puritanos da América do Norte não tinham uma autoridade central ou um organismo governamental. Apesar disso, eles não caíram na anarquia. Em vez disso, eles criaram comunidades governadas por conselhos eleitos de anciãos semelhantes aos "presbíteros" da Inglaterra. Suas comunidades eram estáveis e prósperas, e com sistemas escolares

obrigatórios de acordo com o modelo judeu" (*WorldPerfect* [Mundo Perfeito, em tradução livre], 2002, pp. 240, 249).

Nesse sistema, a liberdade ainda deveria estar enraizada em seguir a Deus e Suas leis, mas de comum acordo da comunidade (ver "O Objetivo Puritano de Viver Sob Os Preceitos Divinos").

Até hoje, os Estados Unidos têm sido um paraíso para muitos "peregrinos" perseguidos em outras terras e ainda praticam uma ampla tolerância religiosa. E os Estados Unidos, apesar de suas falhas, tem servido de modelo de liberdade para outras nações.

Um poderoso legado agora corruído e derrubado

"Se forem destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?" (Salmos 11:3, ACF).

Infelizmente, o sólido fundamento religioso cristão que os puritanos estabeleceram tem se desgastado rapidamente nas últimas décadas. As pesquisas nos Estados Unidos mostram uniformemente um declínio acentuado de pessoas que afirmam ter crenças cristãs, enquanto a moralidade atingiu níveis muito baixos.

Se hoje aqueles puritanos voltassem à vida, eles ficariam horrorizados com o que esse país se tornou. Pois, essa nação seria totalmente irreconhecível para eles no que diz respeito à moralidade cristã básica.

Outros líderes cristãos do passado também ficariam chocados, como George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos. Em seu discurso de despedida à nação ao deixar o cargo, George Washington advertiu: "De todas as disposições e todos os hábitos que conduzem à prosperidade política, a religião e a moralidade são esteios indispensáveis . . . Tanto a razão quanto a experiência nos proíbem de esperar que a moralidade nacional possa prevalecer com a exclusão do princípio religioso."

A ameaça de que George Washington estava falando é exatamente o que está acontecendo hoje nos Estados Unidos!

Como o escritor evangélico Tim LaHaye destacou em seu livro *Faith of Our Founding Fathers* (A Fé de Nossos Fundadores): "Os Estados Unidos foram fundados sobre os princípios mais bíblicos do que qualquer outra nação na história—o segredo da grandeza desse país. Esses princípios permearam originalmente nosso sistema educacional, tribunais, vida pública, vida religiosa e sistema econômico, gerando o que o presidente Ronald Reagan [que estava no cargo quando esse livro foi escrito] chama de 'valores tradicionais'.

"Quando esses valores prevaleciam, a qualidade da segurança da vida das famílias nas ruas era bem melhor do que hoje. Embora aqueles cidadãos certamente não tivessem meios de comunicação modernos, mobilidade ou a tecnologia do século XXI, também não aturavam ruas inseguras para as mulheres depois do escurecer, uma trágica taxa de abuso sexual infantil, um milhão de gravidezes de adolescentes anualmente e uma violência e criminalidade galopantes. E, certamente não seríamos conhecidos por abrigar 'a

►(continua na página 24)

O Objetivo Puritano de Viver Sob Os Preceitos Divinos

Embora pouco reconhecidos hoje, os peregrinos e outros colonos puritanos buscaram nos ermos da Nova Inglaterra estabelecer o Reino de Deus na Terra, segundo o entendimento deles, e se viam como uma nova Israel.

Como explica uma fonte: "Desde o início, os puritanos vasculharam a Bíblia em busca de precedentes para uma teocracia [tendo Deus como Rei] no Novo Mundo. No governo independente, mas cooperativo, de Moisés e seu irmão sacerdotal, Arão, por exemplo, eles encontraram uma aprovação bíblica para o duplo ofício de magistrado e ministro. No livro de Atos, eles encontraram precedentes para a organização de sua igreja: essas congregações, por sua vez, serviriam de modelo para a forma de reunião municipal do governo local. Alguns líderes puritanos até sugeriram fazer do hebraico a língua da colônia" ("How the Bible Made America [A Bíblia na Fundação dos Estados Unidos, em tradução livre]", revista *Newsweek*, 27 de dezembro de 1982, p. 46).

Embora os nativos norte-americanos fossem considerados, até certo ponto, como uma oposição cananeia, o trabalho missionário entre eles era visto como o principal objetivo. A primeira Carta de Massachusetts, em 1629, foi escrita "para dirigir, administrar e dispor de todas as outras questões e coisas, por meio das quais nosso referido povo . . . pode ser governado de forma religiosa, pacífica e civilmente, como também sua boa vida e [conduta] ordeira, pode persuadir e incitar os nativos do país ao conhecimento e à obediência ao único Deus verdadeiro e Salvador da humanidade e da fé cristã...".

Estabelecer o Reino de Deus era fundamental para o propósito desses fundadores puritanos para a nação. John Robinson, pastor dos colonos em Plymouth, expressou isso claramente em seu discurso de despedida aos peregrinos: "Como o ofício profético e sacerdotal de Cristo foi completamente vindicado nos primeiros tempos da restauração, *agora a grande causa e obra divina de restauração das pessoas é estabelecer o Seu Reino*" (grifo nosso).

E de fato, os Artigos da Confederação de Massachusetts, Connecticut, New Plymouth e New Haven declararam: "*Todos nós viemos para essa parte da América do Norte com o mesmo fim e objetivo, ou seja, avançar no reino de nosso Senhor Jesus Cristo e desfrutar as liberdades do evangelho em pureza e paz*".

Como esses objetivos foram alcançados na Nova Inglaterra? Jonathan Mitchel, famoso escritor puritano, deu a resposta em 1662: "Na Comunidade, o Reino de Cristo é estabelecido, quando todas as coisas nEle são ordenadas (as leis e todas as administrações civis) da maneira mais adequada e eficaz tendem a avançar, promover e manter a religião e a restauração". E, como este propósito, os puritanos estabeleceram um estado *teonomista*, isto é, baseado nas leis de Deus encontradas na Bíblia. A Carta de New Haven de 1644 foi escrita com o seguinte desígnio declarado: "*Que as leis judiciais de Deus, conforme foram entregues por Moisés . . . sejam regra para todos os tribunais desta jurisdição...*".

Como os tempos mudaram! Evidentemente, por mais nobres que fossem suas intenções, seus objetivos não estavam verdadeiramente de acordo com a Bíblia, pois o Reino de Deus não será estabelecido até que Jesus Cristo volte. Ainda assim, podemos nos encantar com esse desejo deles—e lamentar pelo nível abjeto que chegou essa sociedade baseada nesses princípios nos últimos tempos, pois tem rejeitado quase totalmente qualquer atitude que tenha a ver com a obediência às leis de Deus. ***—Tom Robinson***

O Que Você Vai Ganhar Nesse Natal?

Promoção do materialismo, dívidas impagáveis para as famílias, mentiras e festas pagãs—tudo isso faz parte da magia da época do Natal.

por Vince Szymkowiak

Apesar do feriado religioso do Natal ser apontado como "a época mais maravilhosa do ano" para as crianças e as famílias, o triste fato é que isso traz sérios problemas para ambos.

Os jovens são ensinados a se concentrar mais no que receberão no Natal do que no verdadeiro significado da vinda de Jesus Cristo. E entre pessoas de todas as idades, abundam as terríveis falsidades sobre a celebração e também suas finalidades e atividades errôneas.

A pressão pelo endividamento

Há uma história de um casal que seus três filhos queriam ter seus próprios *notebooks* para jogos—algo caro para jogar e para mostrar orgulhosamente aos amigos. Logo após o feriado do *Halloween*, eles começaram a trabalhar com seus pais para que esse objetivo se concretizasse. E no começo daquele mês de novembro, eles sentiram que poderiam conseguir o que queriam até o dia 25 de dezembro.

Mas, infelizmente, o ano estava difícil para os pais. O pai havia passado por um período de desemprego devido às suspensões dos contratos de trabalho, e a mãe, que tinha alto nível de escolaridade, estava subempregada por não encontrar trabalho em sua área de atuação. Simplesmente, os pais não podiam pagar pelos três notebooks. Então eles decidiram comprar um por ano, começando pelo do filho mais velho.

Mas os filhos não gostaram da ideia. Então, eles argumentaram que todos os seus amigos tinham computadores para jogos. Então, choraram, reclamaram, imploraram e importunaram seus pais até que eles resolveram ceder. Seus pais se endividaram, pagando os equipamentos com cartão de crédito. Com certeza eles esperavam proporcionar um Natal feliz a seus filhos.

Alguns meses depois, os pais ainda estavam pagando as contas daquele Natal—e com mais de 17% de juros.

Essa história muito comum ilustra uma das armadilhas da observância do Natal. O "espírito da época" pode levar os jovens a choramingar e reclamar até conseguirem o que desejam. Os pais são pressionados a ceder e comprar presentes que a família realmente não pode pagar. Na verdade, alguns ainda estarão pagando dívidas de cartão de crédito durante todo o ano—até chegar à outra época de Natal! Porém, devemos nos perguntar, qual é realmente o caráter que essas crianças estão desenvolvendo quando sabem que conseguem o que desejam se espernearem, insistirem e manipularem os pais? Os adultos maduros sabem que esse não é o caminho para o verdadeiro e duradouro sucesso.

E seria isso o que Jesus deseja? Como muitos de nós, provavelmente, você sente que algo está muito errado nessa história. Nosso Salvador veio para doar-se à humanidade. Então, por que o Natal deveria ser usado para ensinar o caminho do obter? Pense também em quantas conversas de fim de ano com amigos começam com esta pergunta: "Então, o que você ganhou de Natal?".

É muito triste ver que o dia que alegam ser para a adoração de Jesus Cristo na verdade faz com que nossos filhos se concentrem *em si mesmos*—enfatizando que, nessa época, é permitido ser ganancioso.

Uma doce mentira

Outra armadilha do Natal é a mentira contada intencionalmente para as crianças sobre o Papai Noel e a mitologia que envolve esse personagem para tornar esse feriado emocionante e mágico para elas. O envolvimento de figuras de grande autoridade nesse engano (incluindo pais, avós, professores, pastores e funcionários públicos), junto com as empresas e a mídia, em última análise, envia a mensagem para as crianças de que em certas situações é permitido, e até mesmo louvável, mentir. E, à medida que vão crescendo, isso pode muito bem levar às crianças a não confiarem mais nos pais e em outras figuras de autoridade, que elas respeitam.

No fim dos anos 1800, uma jovem norte-americana chamada Virginia O'Hanlon perguntou ao pai se o Papai Noel existia. Seu pai sugeriu que ela escrevesse uma carta ao *The Sun*, um jornal da cidade de Nova York. Então ela escreveu:

"Caro editor, eu tenho oito anos de idade. Alguns dos meus amiguinhos dizem que não existe Papai Noel. Meu papai diz: 'O que o jornal *The Sun* disser é a verdade'. Por favor, diga-me a verdade, Papai Noel existe?".

A carta foi respondida por um editor chamado Francis Pharcellus Church. Sua resposta ficou imortalizada com a famosa frase: "Sim, Virgínia, o Papai Noel existe". E mesmo após cem anos, esse artigo "é o editorial mais reimpresso em qualquer jornal de língua inglesa" (Wikipédia, "Yes, Virginia, there is a Santa Claus" [Sim, Virgínia, o Papai Noel existe, em tradução livre]).

Na verdade, a frase "'Sim, Virgínia, existe (um/uma)...' tornou-se uma expressão idiomática para insistir que algo é verdadeiro" (ibidem).

Enquanto alguns elogiam o artigo por seu suposto valor filosófico, a verdade é que esse famoso artigo está repleto de mentiras! Na realidade, todo o feriado religioso do Natal está carregado de mentiras! No entanto, grande parte da sociedade fica feliz em participar dessa "diversão" enganosa.

Até o Comando de Defesa Aeroespacial da América do Norte (Norad), agência responsável pela defesa do espaço aéreo dos Estados Unidos e do Canadá, está envolvido nessa mentira. Durante décadas, essa agência tem fingido rastrear as viagens do Papai Noel



pelo hemisfério norte. Um artigo da *Reuters* explica como essa tradição ganhou força:

"As origens do rastreamento do Papai Noel remontam a 1955 . . . quando um anúncio no jornal local imprimiu o número telefônico errado—conectando as crianças ao Comando de Defesa (Norad). O rastreamento do Papai Noel cresceu a partir daí, depois que os oficiais de plantão responderam às perguntas das crianças . . .

"Por mais de cinquenta anos, o Norad tem seguido a rota de voo do 'bom velhinho', mas atualmente a tecnologia ajuda crianças e famílias a acompanhar a rota exata do Papai Noel até suas casas . . . As crianças podem baixar aplicativos para seus dispositivos móveis para verem o Papai Noel e as renas atravessando o globo. E, caso queiram, elas podem ligar ou enviar e-mail a essa agência para obterem as coordenadas do Papai Noel" (*Norad's Santa Tracking* [Rastreamento do Papai Noel pela Norad], Lauren Keiper, 23 de dezembro de 2011).

A perpetuidade dessa enorme mentira é vista como um presente maravilhoso para as crianças, enquanto revelá-la é vista como uma péssima atitude, que estraga essa diversão. Será que promover essa mentira pode ser considerado uma atitude cristã? Tito 1:2 mostra que Deus "não pode mentir".

E Deus nos adverte sobre apoiar mentiras e exigir que outros mintam. Ele afirma em Isaías 30:8-10: "Agora vá e escreva estas palavras; registre-as num livro. Elas permanecerão até o fim dos tempos como testemunha de que esse povo é rebelde e teimoso e se recusa a ouvir a lei do Senhor. Dizem aos videntes: Não tenham mais visões!, e aos profetas: Não nos digam o que é certo. Falem de coisas agradáveis, *contem-nos mentiras*" (Nova Versão Transformadora, grifo nosso).

Como parte da verdadeira adoração a Jesus, os pais devem ensinar a seus filhos o que as Escrituras realmente dizem sobre a verdadeira história do nascimento de Jesus—e também a verdade sobre o Natal. A seguir estão algumas das coisas que eles encontrariam na Bíblia.

Jesus não nasceu no auge do inverno

Diversos fatores deixam claro que o nascimento de Jesus não ocorreu na época do Natal. Um deles é o censo realizado em todo o Império Romano quando Ele nasceu, conforme registrado no evangelho de Lucas: "Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se. Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade" (Lucas 2:1-3, ARA).

Diante da incrível eficiência dos romanos, juntamente com sua missão de obter um levantamento preciso, dificilmente os meses de inverno em Jerusalém seriam o tempo apropriado para realizar esse censo. O mau tempo faria com que muitos ficassem em casa e atrasassem a contagem. Portanto, a escolha lógica para esse censo seria uma época de clima mais favorável.

Wavebreak Media Ltd/123RF

Práticas pagãs, o deus sol e 25 de dezembro

Em seu artigo sobre "Natal", a *Enciclopédia Britânica* online tem o seguinte a dizer sobre o início histórico desse feriado religioso:

"A origem precisa da data de 25 de dezembro como dia do nascimento de Jesus não está clara. O Novo Testamento não fornece pistas a esse respeito. A data de 25 de dezembro foi apontada pela primeira vez como a data do nascimento de Jesus por Sexto Júlio Africano, em 221 e, mais tarde, tornou-se uma data aceita universalmente. A explicação mais comum para a origem dessa data é que o dia 25 de dezembro tem a ver com a cristianização do *dies solis invicti nati* (dia do nascimento do sol invicto), um feriado popular no Império Romano que celebrava o solstício de inverno como um símbolo do ressurgimento do sol, o afastamento do inverno e o prenúncio do renascimento da primavera e do verão.

"E, de fato, depois que o dia 25 de dezembro ter se tornado amplamente aceito como a data do nascimento de Jesus, frequentemente, os escritores cristãos faziam a conexão entre o renascimento do sol e o nascimento do Filho. Uma das dificuldades com essa visão é que ela sugere uma disposição despreocupada por parte da igreja cristã de se apropriar de um festival pagão *quando a igreja primitiva estava tão empenhada em se distinguir categoricamente das crenças e práticas pagãs.*"

Contudo, a instituição geralmente vista como sendo a Igreja de Deus nessa época posterior tinha de fato se afastado da Igreja primitiva tanto em crenças quanto na prática cristã.

Entretanto, lemos na Bíblia esta solene advertência: "Algo horrível e espantoso ocorre nesta terra: os profetas fazem profecias falsas, os sacerdotes governam com mão de ferro [em vez do Espírito Santo de Deus], e, pior ainda, meu povo fica feliz com isso! O que farão, porém, quando o fim chegar?" (Jeremias 5:30-31, Nova Versão Transformadora). Essa versão traz esta interessante questão conclusiva: "O que farão, porém, quando o fim chegar?"

Sem dúvida, as pessoas terão que responder a Deus porque participaram na divulgação dessas mentiras a respeito de um falso salvador. Se realmente estivéssemos interessados a adorar corretamente a Deus e a Seu Filho Jesus, aprenderíamos a adorá-Los "em espírito e em verdade" (João 4:24)—certamente isso não tem nada a ver com a divulgar mentiras e tradições pagãs.

Dar presentes de Natal não procede dos magos

Os presentes dos magos da história bíblica, na ocasião do nascimento de Jesus, frequentemente são reivindicados como um precursor da tradição de dar presentes no Natal. Mas esses homens sábios fizeram sua visita muito tempo depois do nascimento de Jesus—e deram *presentes a Cristo* e não uns aos outros.

Vamos fazer uma breve análise dos presentes desses sábios. Lemos em Mateus 2:11: "E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra". Esses presentes eram bem simbólicos.

O *ouro* era um presente oferecido à realeza na época e, nesse caso, foi dado Àquele que reinará como "Rei Dos Reis E Senhor Dos Senhores" (Apocalipse 19:16). O ouro também simboliza o caráter justo e perfeito de nosso Senhor e Salvador, que era Deus encarnado.

O *incenso* era usado na adoração a Deus no tabernáculo e no templo pelo sumo sacerdote de Israel (Êxodo 30:34-37). Ele tam-

bém é um símbolo do papel intercessor de Jesus Cristo como nosso Sumo Sacerdote.

A *mirra* era um presente que simbolizava o sofrimento, a morte e o sepultamento de Jesus. Quando Ele morreu, Seu corpo foi envolto em uma mistura de mirra e aloés (João 19:39).

Portanto, esses presentes tinham uma conotação profética sobre a vida, a obra e a morte de Jesus. A prática moderna de trocar presentes com amigos e parentes não tem nada a ver com o verdadeiro relato bíblico.

Esse costume de dar presentes no Natal originou-se da tradição da troca de presentes no festival da Saturnália Romana e outras manifestações dessa festividade pagã do inverno (consulte nosso guia de estudo bíblico gratuito oferecido abaixo para saber mais).

Dê o presente da verdade

A afirmação de que Jesus nasceu em 25 de dezembro é uma mentira imposta a nossos filhos, juntamente com outras tradições natalinas. Seja de um editor de jornal à respeitada agência Norad ou de muitas outras fontes, o fato é que nossos filhos estão sendo enganados. A história mostra que os costumes que cercam o Natal têm mais a ver com apoiar a crença em uma divindade pagã do que falar do verdadeiro Cristo da Bíblia.

Além disso, permitir que os filhos se concentrem em si mesmas, lançando mão de manhas e reclamações para obter o que desejam não é propriamente ensinar-lhes como alcançar o verdadeiro sucesso. Na verdade, isso significa deixar de ensiná-los a como a enfrentar as futuras dificuldades da vida.

Uma única verdade é melhor do que mil mentiras! A comemoração do Natal não tem absolutamente *nenhum* apoio bíblico! Ao contrário, a Bíblia condena isso. Os pais devem direcionar seus filhos para a Bíblia porque ela é a verdade e a Palavra de Deus, (João 17:17).

Aprenda e viva, e também ajude a seus filhos a aprender e a viver de acordo com a verdadeira mensagem do evangelho da Bíblia, abraçando a obra de vida, de ensinamento e de salvação de nosso Senhor e Salvador! Não há maior presente do que este que você pode dar aos seus filhos. ***BN***



PARA SABER MAIS

Esse artigo trata esse assunto apenas superficialmente. Para saber mais, não deixe de pedir ou baixar nosso esclarecedor guia de estudo bíblico gratuito guia *Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa quais dias observamos?* Um exemplar grátis está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

► ("A Agenda Destrutiva do Movimento Vidas Negras Importam" cont. da pg.13)

ao colapso da estrutura familiar tradicional, com a ausência de pais nos lares, uma das metas declarada do movimento *Vidas Negras Importam* é, como foi dito acima, "*desmontar*" essa mesma estrutura familiar, o que agravaria mais esses problemas!

O mundo anda tão transtornado que pode até acontecer de algumas pessoas lerem as declarações acima e nos acusarem de racismo. Contudo, é importante deixar bem claro que a Bíblia em nenhuma parte tolera ou aprova o racismo. O racismo é um resultado maligno e abominável das inclinações corruptas da humanidade e da rebelião contra o Deus, que fez todos os seres humanos à Sua imagem e "quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2:4).

O apóstolo Paulo nos diz que todos nós somos "um em Cristo Jesus" e que nenhuma raça, condição ou sexo deve nos separar (Gálatas 3:28). Consequentemente, a *Igreja de Deus Unida*, editora da revista *A Boa Nova*, tem milhares de membros e ministros de todas as raças espalhados por todos os continentes habitados.

Deus "olha para o coração" de uma pessoa (1 Samuel 16:7) e não para a cor de sua pele. Jesus Cristo deu a vida por *cada* ser humano (2 Coríntios 5:15).

O desejo de erradicar o racismo é admirável—um desejo que todos devemos compartilhar. Mas apoiar um movimento revolucionário marxista radical e destrutivo, cujos objetivos listados e declarados desafiam claramente muitas leis e princípios bíblicos, coloca tal pessoa *em oposição ao próprio Deus*—e essa é uma posição muito perigosa.

Esta é a perspectiva bíblica que cada um de nós precisa entender se quisermos compreender o que realmente está acontecendo nos Estados Unidos e que vai afetar todas as nações. Devemos também entender a motivação por trás de tudo isso.

► ("Seria Uma Atitude Racista Reconhecer a Identidade Israelita de Um País?" cont. da pg.16)

Paulo, o apóstolo dos gentios, viu significado em sua própria linhagem étnica: "Porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim" (Romanos 11:1). Claro, nossa linhagem mais importante é a espiritual, tendo Deus como nosso Pai através do Espírito Santo. Ainda assim, é preciso notar que as Escrituras equiparam isso a se tornar um verdadeiro israelita. Como Paulo explicou, Jesus Cristo é a semente perfeita de Abraão, pois todos os outros foram desqualificados dessa grande herança por causa do pecado—contudo, todos os que se arrependem e se unem a Cristo, por meio do recebimento do Espírito Santo, se tornam semente de Abraão e coerdeiros de Cristo como Israel, inclusive aqueles que são etnicamente gentios (Gálatas 3; 6:16; Romanos 2:28-29; 8:14-17; 9:1-8; 11; Efésios 2:11-22).

Não obstante, é importante entender que pessoas de todas as nações precisam se tornar israelitas para serem salvas. Enfim, a família divina é a glorificação de Israel, pois, as passagens de Apocalipse 21-22 mostram que os nomes das doze tribos estão escritos nos portões da Nova Jerusalém. Porém, embora isso nos dê a imagem definitiva do mundo abençoado através de Israel até a eternidade, devemos entender que Deus abençoou o mundo desta era de muitas maneiras por meio da descendência de Abraão—principalmente através de Jesus, mas também pelos grandes benefícios que Deus trouxe ao mundo por meio da família que Ele escolheu. E, em toda a Bíblia, tudo isso mostra que a herança israelita como nação é fundamental para o plano de Deus para a humanidade.

Sem sombra de dúvidas, proclamar quem são os povos israelitas hoje em dia não é uma atitude racista—pois isso significa reconhecer o que Deus tem feito ao longo dos séculos para realizar Seu grande plano de abençoar todos os povos por meio de Israel.

Por Que **JESUS CRISTO VOLTARÁ?**

Cristo prometeu que voltaria, mas por que Ele precisa voltar? Nesta segunda e última parte dessa série, analisamos outras razões para a segunda vinda de Jesus. O que Ele deixou para fazer aqui na Terra?

por Tom Robinson

A maior parte do mundo cristão acredita que Jesus está voltando à Terra, mas muitos não entendem o propósito disso. Na primeira parte deste artigo em nossa edição anterior, apresentamos seis razões pelas quais Jesus Cristo deve retornar à Terra. Recomendamos que você a leia antes de prosseguir para esta segunda parte, onde apresentamos mais seis motivos de um total de doze.

A título de revisão, as seis primeiras razões foram: 1) Cumprir as profecias e as promessas; 2) Salvar a humanidade da completa destruição; 3) Ressuscitar e transformar Seus fiéis à imortalidade; 4) Manifestar-se gloriosamente por honra e vindicação; 5) Governar como Rei sobre todas as nações; e 6) Libertar e exaltar Israel.

Entretanto, essas não são as únicas coisas que Jesus fará quando retornar. Conforme revelado nas Escrituras, Ele tem muito mais coisas a realizar. Aqui vamos listar mais seis delas, mesmo assim isso ainda seria apenas um resumo da grande agenda dEle para o mundo que está por vir. Sem dúvida, muitos outros aspectos poderiam ser destacados.

Então, continuando com o que já temos visto, o que mais Jesus vem fazer? E, novamente, por que Ele retornará à Terra?

7. Para estabelecer Seu trono em Jerusalém

No último ponto que mencionamos anteriormente sobre Sua vinda em relação à nação de Israel, o Senhor ainda declarou: "Farei com eles aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o Meu santuário [ou lugar santo] no meio deles, para sempre. O Meu tabernáculo [ou morada] estará com eles; Eu serei o Seu Deus, e eles serão o Meu povo. As nações saberão que Eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando o Meu santuário estiver para sempre no meio deles" (Ezequiel 37:26-28, ARA).

Os últimos capítulos de Ezequiel, a partir do capítulo quarenta, mostram que um templo físico, reconstruído em Jerusalém, estará funcionando durante o milênio. Alguns descartam essa possibilidade dizendo que isso é um mero simbolismo espiritual, mas o grau detalhado dessa descrição encontrado nesses capítulos torna essa ideia insustentável. O sistema do templo sempre conteve aspectos simbólicos, mas era literal, assim como será nesse novo templo.

O templo físico é considerado o lugar do trono de Deus na Terra—o propiciatório da Arca da Aliança entre os querubins é um modelo do trono de Deus no céu. Portanto, Jerusalém será a capital do mundo: "Naquele tempo, *chamarão Jerusalém de trono do Senhor*, e todas as nações se ajuntarão a ela, ao nome do Senhor, a Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno" (Jeremias 3:17, grifo nosso). A partir dali Cristo governará: "Porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor" (Isaías 2:3).

8. Para julgar o mundo, recompensar os fiéis e remover o mal

Atualmente, o mundo está cheio de corrupção e injustiça. Os justos sofrem injustamente, enquanto os iníquos, geralmente, prosperam. Um Deus justo e bom permitiria que isso continuasse infinitamente e agiria apenas para levar as pessoas decentes para uma vida após a morte no céu? Como Abraão perguntou: "Não faria justiça o Juiz de toda a Terra?" (Gênesis 18:25).

Observe que a maldade que há no mundo é usada como argumento para negar a existência de Deus. Será que nós, que entendemos que Jesus veio para morrer por nossos pecados, podemos imaginar que Deus vai tolerar o pecado e suas consequências para sempre? Será que a morte, a miséria e a dor nunca vão acabar? *Claro que não!* Tudo isso foi permitido por um tempo para a edificação da fé e do caráter. Mas, eventualmente, deve haver uma conclusão—e haverá!

Quando Jesus retornar, Ele trará justiça ao mundo—para resolver todas essas coisas. Ele recompensará os justos e punirá os que não se arrependerem, e agirá para livrar o mundo de todos seus pecados.

Vimos anteriormente, em Judas 14-15 e Salmos 96:13, que o Senhor está vindo para executar um julgamento sobre o mundo. E isso diz respeito a Cristo, pois Ele disse que "o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento" (João 5:22, ARA).

Além disso, Deus, por meio de Cristo, disse que "recompensará cada um segundo as suas obras, a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção; mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade" (Romanos 2:6-8).

Em uma parábola Jesus mostrou que ao retornar Ele recompensará Seus servos, dando-lhes diferentes níveis de autoridade em Seu Reino, segundo a maneira com que usaram seus dons espirituais a serviço dEle e cresceram em Seu caráter—e aqueles que falharam em cumprir essa ordem perderão sua recompensa (ver Lucas 19:11-26). E os inimigos de Cristo que, enfim, se recusarem a ser governados por Ele serão destruídos (versículo 27).

Jesus triunfará sobre os inimigos quando voltar. As nações do mundo, sob o domínio de Satanás, o diabo (1 João 5:19), ficarão iradas com a volta de Cristo e vão resistir, por isso enfrentarão Seu julgamento (Apocalipse 11:18; Joel 3:2). Uma aliança de governantes "combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá" (Apocalipse 17:12-14). Paulo escreve sobre um governante humano de um sistema tirânico que dominará o mundo, "a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de Sua vinda" (2 Tessalonicenses 2:8, ARA).

Então, o próprio Satanás e seus demônios serão detidos e banidos do mundo e lançados em um abismo ou poço sem fundo durante os mil anos do governo de Cristo—afastando assim o engano e a influência espiritual dele sobre as nações e as mentes das pessoas,

que as levavam a atitudes erradas e à desobediência (Apocalipse 20:1-3; veja Efésios 2:1-3). Porém, ele ainda será libertado por um curto espaço de tempo, quando sairá para enganar as nações novamente—mas logo será lançado ao lago de fogo e, finalmente ido para sempre (Apocalipse 20:3, 7-10). E, mais tarde, os seres humanos impenitentes também serão lançados no lago de fogo e destruídos para sempre, juntamente com a morte e a sepultura, os últimos inimigos (versículos 14-15; 21:8; 1 Coríntios 15:25-26).

A remoção de Satanás e da maldade permitirá que todas as pessoas aprendam a retidão e vivam em harmonia com Deus e umas com as outras. Finalmente, Jesus receberá todo o louvor e honra que Lhe é devido. Aqueles que O seguem compartilharão de Sua glória. E Satanás e aqueles que se recusaram a se arrepender receberão a humilhação e a desonra que merecem.

Tudo isso começará quando Cristo retornar para julgar e resolver essa situação e também para trazer a cura para esse nosso mundo arruinado e confuso!

9. Para ensinar ao mundo os caminhos de Deus e trazer a paz mundial

Quando Jesus governar o mundo a partir de Jerusalém, "virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque [como já lemos] de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor" (Isaías 2:1-3). Em vez da guerra, o mundo aprenderá o caminho da paz (versículo 4).

E, como parte do plano de Jesus, o antigo sonho da paz mundial finalmente se tornará realidade. Pois, sabemos que falharam todas as tentativas do homem para realizar esse sonho. Assim todos vão reconhecer isso: "Senhor, Tu nos darás a paz, porque Tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras" (Isaías 26:12)—então, pelo fato de que Cristo vai trabalhar com as pessoas e pelas pessoas para realizar isso, o Espírito de Deus será derramado sobre toda a humanidade (Joel 2:28).

Jesus e Seus seguidores ressuscitados, como um sacerdócio real, serão os mestres do mundo e instruirão as pessoas: "Este é o caminho; andai nele" (Isaías 30:20-21). Em breve, "a Terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar" (Isaías 11:9).

10. Para trazer restauração para toda a criação

E, por causa da transformação que Jesus fará, até os animais ficarão em paz: "E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará . . . Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade" (Isaías 11:6-9). Esse monte se refere ao governo do reino de Deus, que se expandirá e abrangerá toda a Terra (comparar Daniel 2:35, 44).

Começando por Jerusalém, todo o mundo, que se encontrará devastado pela guerra, será restaurado a um paraíso semelhante ao Jardim do Éden. "Porque o Senhor consolará a Sião, e consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden e a sua solidão, como o jardim do Senhor" (Isaías 51:3). "E dirão: Esta terra assolada ficou como jardim do Éden; e as cidades solitárias, e assoladas, e destruídas estão fortalecidas e habitadas" (Ezequiel 36:35).

Nesse tempo, tanto a natureza quanto a humanidade serão curadas de uma forma extraordinária: "O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa" (Isaías 35:1). "Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais de águas" (versículos 5-7).

Essa água milagrosa tanto é literal como também é um simbolismo do Espírito Santo e de todas as bênçãos de Deus. Como Deus disse: "Porque derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca; derramarei o Meu Espírito sobre a tua posteridade e a Minha bênção, sobre os teus descendentes" (Isaías 44:3).

> Além de Cristo ter muito trabalho a fazer na Terra quando voltar, esse trabalho dEle aqui nunca terá fim!

Uma abundância de árvores ao longo das margens de um rio, fluindo do novo templo de Deus em Jerusalém, que servirá de alimento e cura (Ezequiel 47:1-12)—essa cena também é literal e simbólica. Por causa do pecado, a humanidade foi expulsa do Jardim do Éden e impedida de ter acesso à árvore da vida. Mas, finalmente, esse acesso será reestabelecido (ver Apocalipse 22:1-3, 14).

Quando Jesus voltar do céu, Ele trará os "tempos da restauração de todas as coisas" que foi proclamado por todos os profetas de Deus (Atos 3:21, ARA). E toda a criação será libertada de sua humilhante escravidão (ver Romanos 8:18-23).

11. Para oferecer salvação a todos

Anteriormente, vimos que a intenção de Deus é salvar toda a Israel (Romanos 11:26; comparar Isaías 45:17). E Ele pretende fazer a mesma coisa com toda a humanidade, conforme expresso na inspirada oração do Salmo 67:2: "Para que se conheça na Terra o Teu caminho, e em todas as nações a Tua salvação". E foi predito que Jesus seria o Messias que, além de exaltar e restaurar Israel, traria a salvação para todo o mundo: "Também Te dei para luz dos gentios, para seres a Minha salvação até à extremidade da Terra" (Isaías 49:6).

O mundo inteiro terá a oportunidade de salvação quando Jesus reinar com poder e glória sobre as nações. Contudo, talvez nos perguntemos: E quanto a todos aqueles que morreram no passado sem terem a oportunidade da salvação de Cristo? Por exemplo, lemos em Zacarias 12:10 que aqueles que traspassaram a Cristo sentirão remorso e arrependimento. Em certo sentido, isso se refere à nação judaica do tempo do fim, mas também a todas as pessoas, pois todos nós somos culpados pela morte de Cristo. Mas e aqueles que realmente participaram da execução de Jesus naquela época? Eles estão perdidos para sempre, mesmo não entendendo ou percebendo do que fazem parte? (comparar Lucas 23:34).

A verdade é que essas pessoas também terão sua oportunidade de salvação.

Jesus ressuscitará imediatamente Seus seguidores mortos ao retornar, mas Apocalipse 20:5 diz que "os outros mortos" não viverão

novamente "até que os mil anos" se acabem. Então, eles também serão ressuscitados. Muitos pensam que isso vai acontecer para condená-los novamente. Mas, sem dúvida, não é o caso. Um período de julgamento virá (versículos 11-12)—um período de avaliação quando o Livro da Vida for aberto, e isso representa a abertura da oportunidade para todos.

Portanto, Jesus estará voltando não apenas para oferecer a salvação para todos os vivos e às gerações seguintes, mas também para oferecer salvação a todos os que já viveram e que nunca compreenderam ou não tiveram a oportunidade suficiente para compreender. (Para aprender mais sobre essa surpreendente verdade, leia "O Oitavo Dia: A Vida Eterna Oferecida a Todos" em nosso guia de estudo bíblico gratuito *As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade*).

12. Para inaugurar um novo céu e uma nova Terra

E, finalmente, após o milênio e o período do último julgamento e a remoção de todos aqueles que se recusaram a se arrepender e obedecer a Deus, aqueles que permanecerem vão ser testemunhas de uma extraordinária mudança em toda a criação, à medida que a Terra e o céu mudarem da decadente sujeição física para um estado de eternidade (Apocalipse 21:1). Assim, ninguém vai embora para outro planeta. Em vez disso, Deus fará com que a Terra em que habitamos e todas sejam renovadas (versículo 5). Então, a Nova Jerusalém, uma cidade de incríveis dimensões, descerá para a Terra juntamente com Deus Pai.

Certamente, parece irônico o fato de muitas pessoas lerem a descrição dessa cidade da visão de Apocalipse 21-22 e entenderem que se trata de uma vida no céu, quando a realidade é que essa cidade virá para uma Terra renovada e servirá de morada permanente do Pai e de Cristo e de todos os seres humanos salvos. Assim, o céu virá para a Terra! E a árvore da vida estará disponível aqui para todas as nações (Apocalipse 22:1-2, 14). "E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os Seus servos o servirão" (Apocalipse 22:3). Nessa visão não há nenhum templo "porque o seu templo é o Senhor, Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro" (Apocalipse 21:22), brilhando nele como uma luz mais brilhante do que o sol (versículo 23).

Então, isso significa que além de Cristo ter muito trabalho a fazer na Terra quando voltar, *esse trabalho dEle aqui nunca terá fim*! Ele reinará aqui com o Pai e todos os Seus seguidores em uma existência maravilhosa e alegre por toda a eternidade em um mundo infinito.

Sem dúvida, nossa esperança da volta de Cristo é sólida. A Bíblia termina afirmando esta grandiosa promessa e declarando uma oração para que isso se cumpra logo. E todos nós devemos orar por seu célere cumprimento. Apocalipse 22:20 conclui: "Aquele [Jesus Cristo] que testifica estas coisas diz: Certamente, cedo venho. Amém! *Ora, vem, Senhor Jesus!*" ***BN***



PARA SABER MAIS

A palavra Evangelho significa "boas novas"—mas, o que há de tão bom nessa mensagem de Jesus Cristo? Por que essa mensagem é uma boa notícia? Sem dúvida, você realmente entende isso! Peça ou baixe hoje mesmo nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Evangelho do Reino de Deus*!

http://portugues.ucg.org/estudos

► ("Missão e Destino dos Peregrinos" cont. da pg.18)

capital mundial da pornografia.'

"Sempre que apontamos para a necessidade de retornar aos valores tradicionais, os humanistas argumentam que queremos levar o país 'de volta à era das trevas'. Na realidade, a tecnologia moderna seria muito mais benéfica para a humanidade em um ambiente de 'valores tradicionais' do que nesta sociedade permissiva e humanística de hoje" (p. 34).

Um declínio social predito por Deus

O que aconteceu com a sociedade norte-americana? Na verdade, ao se afastar cada vez mais de Deus, ela se encontra cada vez mais atormentada por essas trevas. Deus sempre soube que isso aconteceria e advertiu sobre isso na Bíblia.

Deus inspirou o apóstolo Paulo a descrever o fim desta era quando ele escreveu a um colega ministro: "É importante para você saber isto também, Timóteo, que nos últimos dias vai ser muito difícil ser cristão. Porque as pessoas só amarão a si mesmas e ao dinheiro; serão orgulhosas e fanfarronas, zombarão de Deus, desobedecendo aos pais, sendo ingratas com eles e completamente más. Serão duras de coração e nunca se submeterão aos outros; serão sempre mentirosas e desordeiras, e não se incomodarão com a imoralidade. Serão rudes e cruéis, e escarnecerão daqueles que procuram ser bons. Atraiçoarão seus amigos; serão irascíveis, inchadas de orgulho, e preferirão divertir-se a adorar a Deus" (2 Timóteo 3:1-4, Bíblia Viva).

Essa é uma imagem sucinta de grande parte da sociedade de hoje!

Um mundo muito melhor ainda está por vir

Então, esse 400º aniversário do desembarque dos peregrinos é um evento deveras notável. Mas, uma vez que agora o humanismo secular prevalece nas escolas, na imprensa e no governo, a extraordinária fundação religiosa da nação está se desintegrando rapidamente—e, infelizmente, tempos muito piores estão diante de nós.

Contudo, ainda há *boas novas* pela frente, pois Deus tem grandes planos para os Estados Unidos e o resto do mundo!

O sonho dos primeiros peregrinos e puritanos de fundar uma sociedade cristã pura, sob o governo e as leis de Deus, será realizado mais que plenamente no maravilhoso e novo mundo que Deus trará à Terra no retorno de Jesus Cristo—um verdadeiro e perene tempo de justiça e liberdade na definitiva terra prometida do Reino de Deus! ***BN***



PARA SABER MAIS

Leia mais sobre a incrível origem dos Estados Unidos em nosso guia de estudo bíblico gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*. Esse guia entrega uma perspectiva mais ampla sobre a jornada desses peregrinos e outros eventos semelhantes, além de mostrar para onde essa rejeição a Deus vai levar a sociedade.

http://portugues.ucg.org/estudos

"Minha Paz Vos Dou"

Como podemos experimentar o dom da paz de Deus? Através do exemplo de Jesus Cristo e dos princípios bíblicos divinos, aproximando-se de Deus e confiando sempre nEle.

por Robin Webber

O primeiro contato de Jesus com os discípulos após Sua ressurreição tem um grande significado para todos os Seus seguidores através dos tempos. As palavras dEle nos transportam para aquele local em Jerusalém. Ali Ele encontra Seus amigos escondidos "com medo dos judeus" (João 20:19). Essa reação humana é compreensível. Aquele que eles seguiram por anos foi entregue por seus compatriotas para ser crucificado pelos romanos. A terrível pergunta que rondava seus pensamentos e dominava seus corações era: "Seremos os próximos?"

Aqui Jesus não apenas atravessou, milagrosamente, as paredes para encontrá-los, mas também tocou no sentimento de aflição deles ao saudá-los dizendo: "Paz seja convosco". Estas foram Suas primeiras palavras registradas quando mostrou as feridas de Sua crucificação para encorajá-los e para que verificassem que era Ele mesmo, mas agora ressuscitado! (versículos 19-20). E, antes de deixá-los, Ele declarou novamente: "Paz seja convosco". Aqui descobrimos como Cristo entra e sai de seus encontros com aqueles que são preciosos para Ele, sempre os abraça—nos abraça—com a "paz".

Uma semana depois, Ele atravessou as paredes novamente e cumprimentou um discípulo chamado Tomé, que estava cheio de dúvidas, compreensivelmente humanas. Ele perdeu o primeiro encontro, então Jesus ofereceu-lhe atenção individual para acalmá-lo e animá-lo. E, mais uma vez, as primeiras palavras de Cristo foram "Paz seja convosco". Mas, desta vez, Ele não apenas penetrou as paredes físicas, pois, ao permitir que Tomé tocasse em Suas feridas, Ele também penetrou na parede do temor humano, que estava bloqueando a capacidade servidora de Tomé (versículos 26-28).

E quanto a nós hoje em dia? Quais problemas pessoais estão enfraquecendo nossa capacidade de servir a Cristo? No momento em que escrevo, estamos passando por uma "dinâmica de portas fechadas" por causa do temor ao coronavírus. "Quem será o próximo?" muitos se perguntam. "Será um ente querido ou eu mesmo?". Essa preocupação talvez esteja associada a desafios preexistentes—tensões no casamento, desemprego, pressões sociais ou uma doença grave que ameaça sua vida ou a de um ente querido. E, desesperados, clamamos: "Qual é o sentido de tudo isso?".

E é em nossos momentos de mais desespero e sufoco que Jesus, o Bom Pastor, nos chama para segui-Lo (Marcos 1:17; João 21:19) e estar em paz. Ele nunca muda Seu tom, Suas palavras, Sua presença pessoal para conosco e tudo isso é sempre acompanhado da paz que Ele oferece.

Então, como podemos estar em paz em tempos difíceis? Devemos refletir e seguir o próprio exemplo de Jesus, aprendendo a viver de acordo com princípios bíblicos específicos para experimentar a paz de Deus.

Experimentando e compartilhando a paz com outros

Primeiramente, vamos apreciar o que Jesus pregou e praticou. Parece muito fácil falar sobre paz depois de ter sido ressuscitado da morte, mas essa mesma paz foi expressa e oferecida antes mesmo disso.

Veja o que aconteceu na última noite da vida humana de Jesus, poucas horas antes de ser torturado e crucificado. Ele declarou: "Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).

Observe a afirmação de "Minha paz" e que essa paz é diferente da que é dada pelo mundo. Ela é algo que não é daqui—não é terrena ou humana. Ele a ofereceu como um presente que seria deixado conosco. Esse tipo de paz é de *natureza custodiante*, que exige administração para compreender o incisivo e vital convite para ser um discípulo de Cristo. Além disso, essa paz não é apenas para esta vida, mas também para a verdadeira vida que Ele nos dá.

Jesus, sendo judeu, teria dito *shalom* ao saudar Seus discípulos com a "paz". A palavra *shalom* não significa apenas um cumprimento em hebraico, mas uma bênção, o que é mais importante. Esta é uma afirmação espiritualmente realista para aqueles que têm uma existência não necessariamente livre de conflitos, mas algo que diz respeito à companhia de Deus com eles, que lhes provê sabedoria, força e conforto necessários enquanto enfrentam os desafios da vida.

E aqui está algo mais a considerar: Cristo nos chamou para a paz e nos concede a paz—mas o Seu tipo de paz, que, como Ele exemplificou, inclui estender a paz aos outros. Há uma demanda implícita de ação em Sua bem-aventurança encorajadora: "Bem-aventurados os pacificadores" (Mateus 5:9). Observe que Ele não disse apenas "os que *sonham* com a paz". Temos que agir, fazendo tudo o que pudermos fazer corretamente para trazer a paz, começando com nossa própria atitude.

Então, como experimentamos o dom da paz de Deus? Aqui estão três passos bíblicos para nos guiar a viver de acordo com o convite de seguir a Cristo.

Parar e acalmar-se

O primeiro passo é parar e *acalmar-se*. Vivemos em um mundo inquieto e ligado 24 horas por dia e sete dias por semana, que invade nossa já turbulenta natureza humana por meio de comunicações instantâneas. Embora isso seja muitas vezes necessário, também distrai e vicia. E pode nos levar a esquecer de quem caminhou entre nós e reina sobre nossas vidas.

Pondere as palavras de Davi no Salmo 46:10: "Aquietai-vos e sabei que Eu sou Deus; serei exaltado entre as nações; serei exaltado sobre



SMileus/iStock/Getty Images Plus

a Terra". As nações em geral não estão prestando atenção nisso nesta era, mas, individualmente, nós começamos a exaltar a Deus quando saímos da esteira do medo e "paramos, olhamos e ouvimos" a Deus antes de entrarmos nas interseções da vida.

O humilde silêncio diante de Deus é um enfoque sábio para os fiéis. O Salmo 62:5-6 ilumina o coração do indivíduo que reúne a consciência espiritual e a coragem para permanecer sossegado: "Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dEle vem a minha esperança. Só Ele é a Minha rocha e a Minha salvação; é a Minha defesa; não serei abalado".

Você notou a palavra "esperar"? Isso leva mais de um minuto prendendo a respiração enquanto murmura baixinho: "Eu estou bem calmo!". Esperamos porque existe uma "expectativa" de que Deus responderá à Sua maneira e em Seu tempo. Cuidar e expandir a paz concedida por Deus requer consciência visionária, sacrifício pessoal e determinação para ir além de apenas escutar sua própria voz e ser capaz de ouvir, como fez o profeta Elias, a "voz mansa e delicada" de Deus muito além das tempestades e dos terremotos desta vida (ver 1 Reis 19:12).

Passar um tempo a sós com Deus

O próximo passo é ficar a sós com Deus. Vivemos em uma sociedade superpovoada e barulhenta. Pense nisso por um momento: Carros de som por todo lado, música alta perturbando o jantar com seu cônjuge, pessoas conversando o tempo todo e smartphones em nossas mãos pensando por nós. O mundo sempre foi agitado, mas agora está superagitado. Onde podemos encontrar tranquilidade enquanto as tempestades da vida giram ao nosso redor? As pessoas costumam falar em *fugir nas férias*, e isso é bom. Mas para aqueles que aceitaram o convite de Cristo, "fugir" não deveria descrever, em certa medida, nossa *vocação espiritual*?

Pense em alguns daqueles que Deus chamou para a solidão do deserto por determinado tempo. Essa foi a experiência de Moisés, dos israelitas após o Êxodo, de Elias, de João Batista, de Jesus e do apóstolo Paulo. Nesse deserto desolado, longe de tudo e de todos, os servos de Deus poderiam se comunicar melhor com Ele, tornando-se mais alicerçados e sintonizados no que estava diante deles. A questão não era apenas que tudo estava calmo e silencioso, mas que eles estavam sozinhos *com Deus*.

Medite no exemplo de Cristo em Marcos 1:35: "E, levantando-se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava". Esta era sua prática regular. Lucas 5:16 nos diz: "Porém Ele retirava-se para os desertos e ali orava".

A "experiência no deserto" é essencial para seguir os passos de Cristo, que não apenas mostra o caminho, mas que Ele mesmo é o "Caminho" para a comunhão com Deus (João 14:6). Não estou falando de quarenta dias ou quarenta anos de ausência da vida cotidiana. Estou falando de encontrar tempo e lugares para "jejuar deste mundo" e "jejuar das notícias", focando-se nas promessas de Deus em vez de em nossas premissas humanas.

Contudo, sabemos que Deus não nos chamou para sermos eremitas. Seu Espírito conduziu Jesus ao deserto para ser testado (Mateus 4:1), mas logo depois Jesus voltou para servir à humanidade—e nós também devemos fazer isso. Reservar um "tempo no deserto" em nossa agenda nos proporciona a solidão e a quietude de que precisamos para ouvir a voz do Pastor além de nossa própria voz. E qual pode ser o resultado disso? As escrituras destacam esta promessa: "O Senhor dará uma paz perfeita a todos que confiam nEle, aos que concentram seus pensamentos nEle" (Isaías 26:3, Bíblia Viva).

Manter a fé em Deus e seguir em frente

O terceiro passo é continuar tendo fé em Deus—confiar inteiramente nEle. Existimos em um mundo que está mudando dramaticamente a cada momento. Nossas circunstâncias pessoais estão em constante mudança. As *fábricas educacionais* de hoje ensinam que não existem absolutos—que tudo está sujeito a mudanças. Mas, na verdade, as coisas não são assim. Existem certos valores absolutos que nunca vão mudar, particularmente, o caráter e a confiabilidade de Deus Pai e Jesus Cristo e todas as verdades reveladas por Eles. E precisamos nos ancorar nisto e não nas fantasias efêmeras do humanismo secular.

Use essas reveladoras verdades absolutas para fortalecer sua caminhada com Cristo. Isaías 46:9-11 lembra-nos que precisamos entregar nossas vidas a Quem anuncia "o fim desde o princípio... que [diz]...Meu conselho será firme, e farei toda a Minha vontade". Entregamos nossos corações e mentes a um Soberano Senhor que diz: "Eu não mudo" (Malaquias 3:6). Entregamos nossa vida a um Pai Celestial "em Quem não há mudança, nem sombra de variação" (Tiago 1:17). Aceitamos o convite Daquele que "é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente" (Hebreus 13:8).

Há uma grande necessidade de tempo em nossa caminhada espiritual para nos aquietarmos e para buscar o retraimento e experimentar "o deserto" para ouvir a alta, clara, "mansa e delicada" voz de Deus.

É revelador o fato de, na beira do Mar Vermelho, Moisés ter dito ao perturbado povo de Israel: "Não temais; estai quietos e vede o livramento do Senhor...O Senhor pelejará por vós, e vos calareis" (Êxodo 14:13-14). E observe a instrução entregue por Deus: "Dize aos filhos de Israel que marchem" (versículo 15). Então, seguir em frente é um ato de fé.

Igualmente, deixemos nosso "cenáculo de angústia e dúvida" pessoal e obedeçamos a ordem dessa mesma voz que diz "Marchem" e, como Jesus disse para aquelas pessoas do passado e também para nós hoje em dia, "Siga-me". ***BN***



PARA SABER MAIS

O que exatamente é a fé? E o que significa viver pela fé e ter um relacionamento de fé com Deus Pai e Jesus Cristo? Para saber mais sobre este assunto vital, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Você Pode Ter Uma Fé Viva*. Um exemplar grátis está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

Estamos Vivendo no Tempo do Fim?

A pandemia. Incêndios florestais terrivelmente destrutivos. Furacões, inundações e terremotos devastadores. O ressurgimento do autoritarismo. E agitação social diferente de tudo que já foi visto até hoje.

Será este o tempo do fim predito por Jesus e os profetas?

Leia nosso guia de estudo bíblico gratuito Estamos Vivendo no Tempo do Fim? para discernir os tempos em que vivemos.

E ainda o mais importante: O que você precisa fazer em sua vida?

Descubra a verdade do incrível plano de Deus para trazer cura para este mundo. PEÇA OU BAIXE SEU EXEMPLAR GRATUITO de *Estamos Vivendo no Tempo do Fim?* em **portugues.ucg.org/estudos**



levan-badzgaradze-aiByat-hSA-unsplash

QUER APOIAR ESTA OBRA? FAÇA JÁ SUA DOAÇÃO!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, a publicação e a distribuição gratuita desta *Boa Nova* do futuro Reino de Deus e de diversos guias de estudos bíblicos, e também da preparação e apoio aos irmãos em todo o mundo.

Esta revista e os guias de estudo bíblicos oferecidos aqui são publicados pela ***Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional*** e têm direitos autorais. Também somos representados pela *A Igreja de Deus Mundial em Angola* que distribui nossas publicações, sob licença, em Angola.

Sem dúvida, sua doação vai nos ajudar a ampliar esse esforço de evangelização. Nossa conta para o depósito de sua doação no Brasil está ao lado. E para doar em outros países, as informações estão na contracapa. Agradecemos muito a sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org

PB2011